humanize

Primeiro Relatório | 2011-2019

EM REDE

SE FAZ MAIS

Foto: Flavio Forner, Mojú - Pará

Foto: Flavio Forner, Reserva Extrativista de Canavieiras - Bahia

Sumário

08 APRESENTAÇÃO DO PRESIDENTE

09 APRESENTAÇÃO DA DIRETORA-EXECUTIVA

11 O HUMANIZE

27 PROGRAMAS E PROJETOS

59 CADEIAS E TERRITÓRIOS

81 ALIANÇAS E PARCERIAS

89 HISTÓRIAS

APRESENTAÇÃO

Transformar a realidade, escrever novas histórias

Comecei a pensar no planeta logo cedo. Antes dos dez anos eu devorava a enciclopédia Life que minha mãe colocou na nossa estante. Biologia, Botânica, tinha tudo ali com ilustrações, apropriado para uma criança curiosa; o Atlas, com aqueles mapas físicos e políticos... como o mundo é grande, quantos países, montanhas, rios... Um pouco mais tarde decidi estudar Geografia na Universidade e nunca mais abandonei os assuntos do planeta e da humanidade.

Há trinta anos comecei um trabalho mais sério, aceitando ser o primeiro presidente do WWF-Brasil. Ajudei a montar o escritório e iniciar o programa local. Cinco anos depois, eu e um grupo de colaboradores criamos o Instituto Acqua, que lidava com recursos hídricos, já com uma visão de que a água seria um bem escasso no futuro. De lá para cá colaborei com diversas ONGs, The Nature Conservancy (TNC), Conservação Internacional (CI), SOS Mata Atlântica, além de ajudar a construir o Museu do Amanhã.

Infelizmente muita coisa mudou nestes trinta anos, um tempo ínfimo em termos da história geológica do planeta, nem dá para piscar os olhos. E se pensarmos no tempo biológico, desde o início da vida, trinta anos talvez dê tempo para um aceno, de adeus. Várias espécies se foram para sempre neste período, e esta extinção deve se acelerar daqui pra frente. Corremos o risco de fazer parte dela nos próximos cem ou duzentos anos. As mudanças climáticas chegaram com todas as evidências indesejáveis, e o aquecimento global deve acelerar quando diversos fenômenos interagirem e se potencializarem. É apavorante. E o tempo tão diminuto... nem sei se teremos mais trinta anos para consertar nossos erros, ou reverter estes fenômenos. Provavelmente não. A luta, a partir de agora, é dramática mesmo, para evitar nossa extinção. É disso que estamos falando, e contra isso estamos lutando.

O pior disto tudo é a falta de ação consequente, a falta de ação internacional, somada à falta de visão, e a "ignorância voluntária" dos radicais.

A nós, engajados, resta dobrar, triplicar esforços, e trazer mais gente para ajudar a manter a vida neste adorável planeta..

José Roberto Marinho
Presidente do Instituto Humanize

Nosso Olhar

Fazer parte da criação do Humanize significa acreditar que o trabalho coletivo, inteligente e coordenado transforma realidades. Essa trajetória de um pouco mais de dois anos tem sido rica em aprendizados e conhecimento. É com muita honra que apresento aqui, neste relatório, os primeiros resultados dessa caminhada.

Começamos o Instituto com o desafio de administrar um portfólio já existente, desenvolver uma estratégia e criar procedimentos que nos ajudassem a gerenciar todas as iniciativas. Formamos uma equipe, desenvolvemos processos e coordenamos mais de 60 projetos nesse curto espaço de tempo. Tem sido uma jornada e tanto!

Aprendemos no percurso que em rede se faz mais. Construímos caminhos e pontes para que os investimentos sociais pudessem gerar transformações permanentes. Atuamos de forma sistêmica como um "hub" em prol do desenvolvimento sustentável e da geração de renda. Definimos como prioridade fortalecer capacidades locais relacionadas às cadeias de produtos da sociobiodiversidade e aos negócios de impacto socioambiental. Fomentamos também iniciativas de inovação no setor público, voltadas às pessoas e aos processos. Só conseguimos avançar tanto graças ao trabalho articulado com parceiros comprometidos e com visão compartilhada.

Atuar em parceria é premissa do Instituto Humanize. Com as ações coletivas, ganhamos escala e potencializamos recursos. A inteligência das equipes é estimulada por meio do aprendizado comum.

Acreditamos que todo dia é dia de repensar estratégias, realizar balanços e projetar metas realistas para os próximos anos. Para o Humanize, a evolução contínua, o zelo pelas boas práticas e a convergência sistêmica de ideais são o casamento perfeito para as mudanças que pretendemos e o futuro que almejamos.

O Brasil é um país ainda imerso em contradições, mas repleto de horizontes. Distribuir com mais justiça os benefícios que o desenvolvimento nos traz é um ideal que depende do acesso ao conhecimento, à educação, à capacitação, ao trabalho digno e ao meio ambiente preservado.

Por isso, nos próximos anos, queremos continuar descobrindo juntos o que sozinho não sabemos, buscando oportunidades onde elas estiverem. Convido você a conhecer de perto essa história, mergulhando nas páginas a seguir.

Georgia Pessoa
Diretora-Executiva do Instituto Humanize

Foto: Enrico Marone, Comunidade de Campinhos na Reserva Extrativista Marinha de Canavieiras - Bahia

Estimular o desenvolvimento sustentável e a geração de renda é a força que move o Humanize.

O HUMANIZE

O HUMANIZE

O Instituto Humanize nasceu com o propósito de apoiar a atuação estratégica de entidades de referência voltadas para o fomento das cadeias produtivas da sociobiodiversidade. Por meio de um esforço coletivo, inteligente e coordenado, o Humanize estimula, também, as ações de inovação do setor público. Em todas as frentes, o objetivo é contribuir para o desenvolvimento sustentável e a geração de renda, firmando alianças que incentivem o empreendedorismo inclusivo, o acesso ao mercado e o empoderamento de comunidades e cidadãos. Para nós, inovar é unir propostas e crescer é compartilhar caminhos sustentáveis.

HISTÓRICO

O Instituto Humanize foi criado em 2017 para administrar o portfólio de Investimento Social Privado (ISP) de seus filantropos, José Roberto Marinho e família – que já vinham, desde 2011, apoiando um conjunto de iniciativas como o Projeto Sertões, voltado ao fortalecimento de Unidades de Conservação e ao desenvolvimento das cadeias de produtos da sociobiodiversidade no Cerrado (no Mosaico de Áreas Protegidas Sertão Veredas Peruaçu). A diversificação do portfólio se daria a partir de 2015, com a inclusão de novos temas: educação, gestão pública, desenvolvimento social, cultura, qualificação profissional, entre outros.

Hoje, o Humanize trabalha com dezenas de institutos, fundações e entidades privadas, além do setor público, universidades e Organizações da Sociedade Civil (OSCs), e segue desenhando trajetórias para que os investimentos sociais gerem transformações disruptivas. Ao longo desses anos, as soluções encontradas se devem às alianças firmadas e à convicção de que juntos vamos mais longe.

LINHA DO TEMPO

2011

Início do ISP com o Projeto Sertões (WWF), voltado às cadeias de produtos da sociobiodiversidade no Cerrado.

2012

Início de apoios em Paraty (RJ), com o primeiro aporte ao projeto Parceiros da Educação.

2013

Criação do Programa Juntos: início do ISP em gestão pública.

2014

Início do ISP no território do Pará, com o projeto Pará Sustentável.

2015

Início do ISP na Bahia, com o projeto Parques para Prosperar (CI).

2016

Início do portfólio de empreendedorismo, com o projeto do Centro de Empreendedorismo da Amazônia.

2017

Instituto Humanize é criado para administrar o portfólio de Investimento Social Privado de seus filantropos.

2018

Transição do portfólio do ISP e desenvolvimento da estratégia do Humanize, cujas principais causas são sustentabilidade e geração de renda.

Criação dos 3 programas: Uso Sustentável; Empreendedorismo e Negócios de Impacto Socioambiental; e Gestão Pública.

Inovação no conceito de parceria e cofinanciamento, com a criação da Aliança para Lideranças de Impacto no Setor Público e no Terceiro Setor, formada por Fundação Brava, Fundação Lemann, República.org e Humanize.

2019

Criação de um programa para fortalecimento e desenvolvimento institucional das Organizações da Sociedade Civil.

Alavancagem de 65% no investimento em projetos com parcerias.

Fecha o ano com 69 projetos ativos e 14 alianças em diferentes fases de implementação.

2020

Estruturação de pelo menos cinco mecanismos *blended finance* para as cadeias da sociobiodiversidade nos territórios prioritários do Humanize.

NOSSO ECOSSISTEMA

O ecossistema no qual o Humanize está inserido é composto por organizações que são conectadas por meio de doações, parcerias e alianças.

São três sistemas compostos, resumidamente, por investidores e governo (atores institucionais cujo apoio se dá por capital financeiro e/ou humano); atores intermediários das cadeias da sociobiodiversidade (universidades, OSCs, incubadoras, Sistema S, entre outros); e negócios voltados às cadeias de produtos da sociobiodiversidade (empreendedorismo inclusivo e negócios de impacto socioambiental nas cadeias de pesca, cacau, sementes, mel e outras cadeias que serão oportunamente consideradas).

CAPITAL HUMANO E FINANCEIRO

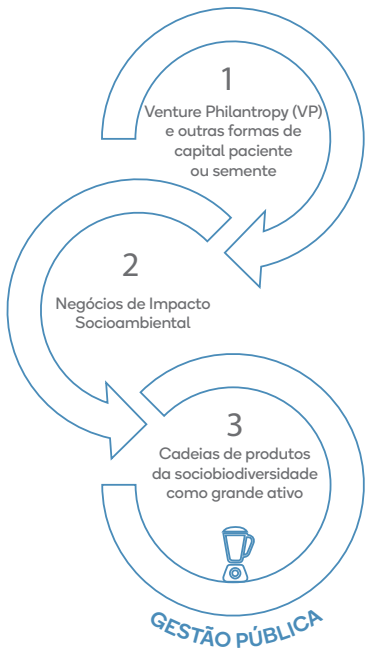
Governo e Agências Multilaterais	Investimento Filantrópico	Investimento de Impacto	Capital Responsável
Impacto/ $ dedicado	Estratégico (Venture Philantropy) (grant, 100% impacto)	Angel | Venture Capital | Equity (Impacto retorno $)	Retorno first

PARCEIROS

Universidades | OSC | Incubadoras | Sistema S | Setor Privado

CADEIAS DE PRODUTOS DA SOCIOBIODIVERSIDADE
Empreendedorismo Inclusivo e Negócios de Impacto Socioambiental

Pesca | Cacau | Sementes | Mel



Nas conexões entre os atores, podem ser realizadas operações de *Blended Finance* (abordagens de financiamento combinadas, que mesclam diferentes tipos de capital) e *Venture Philantrophy* (ou Investimento Filantrópico Estratégico, uma combinação da filantropia tradicional com empreendedorismo e negócio de impacto, cuja continuidade leva em conta a mensuração dos resultados).

A efetividade dos investimentos e da nossa forma de atuação é avaliada tanto pela continuidade e sustentabilidade financeira das iniciativas apoiadas quanto pelo alcance dos seguintes objetivos gerais:

> Aumentar a renda do público-alvo dos projetos investidos;

> Melhorar os indicadores de sustentabilidade no conjunto das cadeias prioritárias para o Humanize, estabelecendo uma linha de base em cada território e aferindo as mudanças alcançadas periodicamente;

> Fortalecer a capacidade técnica, de gestão e de auto sustentabilidade das Organizações da Sociedade Civil (OSCs) que atuam alinhadas ao Humanize;

> Fortalecer a gestão pública com foco em gestão de pessoas, inovação e meio ambiente nos territórios prioritários;

> Apoiar processos e iniciativas voltadas ao desenvolvimento sustentável, entre elas: políticas públicas, diretrizes, planos e marcos legais, como o Pará 2030 e o Ceará 2050;

> Ser um agregador de parceiros, desenvolvendo alianças e redes que partilhem de propósitos em comum e que sejam espaços de aprendizagem e aprimoramento contínuo.

COMO ATUAMOS

O Instituto Humanize trabalha de duas formas: doação de recursos a projetos e articulação de atores e redes.

Atuar em parceria é premissa do Humanize. Acreditamos que o trabalho articulado permite o aprendizado coletivo, a transferência de conhecimento, o acompanhamento de tendências, a disseminação de novas e boas práticas e o desenvolvimento dos territórios prioritários.

O papel do Humanize é o de identificar oportunidades de ação em busca de soluções criativas, facilitar encontros e estabelecer alianças, visando o fortalecimento dos atores intermediários e o desenvolvimento do sistema de Negócios de Impacto Socioambiental (NISA) no Brasil. Além disso, estimulamos e viabilizamos inovações no setor público.

Classificamos as parcerias em categorias, dentre as quais se destacam: as de financiamento, que envolvem o cofinanciamento e as alianças; e ainda as parcerias de implementação, que incluem parceiros executores e articuladores. A construção dessas parcerias incluí diversos atores como organizações da sociedade civil, universidades, instituições de ensino, associações de classe, cooperativas de produção, governos, setor privado, agências multilaterais e outras filantropias (fundações e institutos).

ATUAMOS COMO "HUB" EM PROL DO DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES LOCAIS RELACIONADAS ÀS CADEIAS DE PRODUTOS DA SOCIOBIODIVERSIDADE E AOS NEGÓCIOS INCLUSIVOS E DE IMPACTO SOCIOAMBIENTAL, A PARTIR DE TERRITÓRIOS PRIORITÁRIOS, ONDE OPERAMOS DE FORMA SISTÊMICA.

UM OLHAR SOBRE OS PROGRAMAS, AS CADEIAS E OS TERRITÓRIOS

O Instituto Humanize possui três programas, que serão detalhados no capítulo a seguir, mas que podem ser resumidos da seguinte forma:

Programa de Uso Sustentável: trabalha com as cadeias produtivas da sociobiodiversidade, fomentando as técnicas sustentáveis, a capacitação de produtores rurais e pescadores artesanais e a comercialização justa e inclusiva. Para o período de 2019-2021, em função dos territórios e das parcerias estabelecidas, priorizaram-se as cadeias da pesca artesanal, cacau, mel e sementes.

Empreendedorismo e NISA: fomenta a educação empreendedora, fortalecendo organizações sociais, criando redes de colaboração e investindo em empreendedorismo inclusivo de extrativistas e pequenos produtores no Pará, na Bahia e no Rio de Janeiro, além de fortalecimento do ambiente de investimento estratégico no Brasil.

Gestão Pública e Organizações da Sociedade Civil (OSCs): visa fortalecer tanto a capacitação dos atores das organizações do terceiro setor quanto o sistema de gestão de pessoas do Setor Público, de modo a promover a inovação e as boas práticas.

Para a estratégia 2019-2021, foram selecionados os seguintes territórios prioritários:

> Sudeste e Nordeste do Pará
> Sul e Extremo Sul da Bahia
> Rio de Janeiro
> Cerrado (Oeste da Bahia, Leste de Goiás e Noroeste de Minas Gerais)

NOSSO TIME

José Roberto Marinho
Presidente

Georgia Pessoa
Diretora-Executiva

Márcia Côrtes
Gerente de Sustentabilidade

Gláucia Macedo
Gerente de Gestão Pública

Camila Castro
Gerente de Operações e Processos

André Luiz Pinto
Gerente de Desenvovimento Institucional e Parcerias

Claudia Rosa
Analista de Projetos

Diego Bielinski
Analista de Projetos e Operações

Luana Godinho
Analista de Projetos

Eduarda Thurler
Analista de Projetos

Joice Garcia
Analista de Projetos

Rafaella Lopes
Analista de Projetos

Isabel Bastos
Secretária Executiva

Celeste Pereira
Secretária Executiva

Carolina Freitas
Assistente de Projetos (Trainee)

Vitor Babilônia
Assistente de Projetos (Trainee)

Francisco Veras
Estagiário de Projetos e Operações

NOSSO PROPÓSITO

FOMENTAR AS CADEIAS DA SOCIOBIODIVERSIDADE EM TERRITÓRIOS PRIORITÁRIOS, INCENTIVANDO EMPREENDEDORISMO E NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIOAMBIENTAL E FORTALECENDO A GESTÃO PÚBLICA E DE ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL.

Foto: Flavio Forner, Reserva Extrativista de Canavieiras - Bahia

Uso Sustentável
Empreendedorismo e NISA
Gestão Pública
Educação e Desenvolvimento Institucional

PROGRAMAS E PROJETOS

Foto: André Dib, Mosaico Sertão Veredas Peruaçu

PROGRAMA USO SUSTENTÁVEL

O Programa Uso Sustentável visa promover a estruturação de cadeias produtivas da sociobiodiversidade, fomentando técnicas sustentáveis e investindo na formação de produtores rurais e pescadores artesanais, além de ampliar o acesso ao mercado e à comercialização justa. Seus subtemas são:

> Assistência técnica

> Acesso ao mercado

> Educação, formação e capacitação para a sustentabilidade

> Desenvolvimento institucional e articulação de atores em redes

Dentre os desafios relacionados ao uso sustentável dos recursos naturais destacam-se as lacunas de conhecimento sobre a biodiversidade brasileira; baixa capacidade técnica; carência de financiamento dos pequenos negócios; produção dispersa e pouco estruturada; ausência de visão empreendedora; inexistência de processos de certificação participativa; falta de organização social que estimule parcerias; necessidade de apoio às pesquisas de extensão rural e ao empoderamento de populações em situação de vulnerabilidade.

O Humanize acredita que o caminho da mudança passa pelo fomento a projetos que alavanquem as cadeias produtivas de cacau, mel, pesca artesanal, sementes, agricultura familiar agroecológica, frutos do Cerrado, da Amazônia e da Mata Atlântica, entre outros, em territórios pré-definidos. Considera importante doar recursos para projetos de capacitação e/ou assistência técnica voltados a produtores rurais, pescadores artesanais, coletores de sementes, educadores do campo e jovens. Também apoia programas de bolsas e outras iniciativas alinhadas com a biodiversidade, incentivando o empreendedorismo inclusivo com foco em acesso a mercados. Outras ações fundamentais são: firmar parcerias e alianças com outros doadores que apoiem as cadeias produtivas nos territórios-chave; motivar investimentos por parte do setor privado e articular gestores públicos.

PÚBLICO-ALVO

Populações locais (pequenos produtores, agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, jovens empreendedores) dos territórios prioritários;

Atores-chave que trabalhem com a cadeia produtiva da sociobiodiversidade, com ênfase no público jovem;

OSCs ligadas ao uso sustentável;

Estudantes e pesquisadores cujos temas de estudo estejam relacionados à sociobiodiversidade;

Educadores, extensionistas, gestores públicos, escolas familiares rurais, escolas técnicas nos territórios eleitos;

Gestores públicos estrategicamente posicionados para fortalecer as políticas públicas e programas de apoio às cadeias da sociobiodiversidade.

Abaixo, apresentamos os principais parceiros do Humanize para o Programa de Uso Sustentável. As cadeias estão divididas em quatro grupos diferentes: pesca artesanal, cacau, mel e sementes. Dentro de cada cadeia produtiva os atores estão classificados em parceiros cofinanciadores, alianças, implementadores e articuladores, além de outros parceiros que compõem a Teia Humanize.

> PROJETOS USO SUSTENTÁVEL

Bolsas Conservando o Futuro

A iniciativa apoia o trabalho de campo e as pesquisas de estudantes de mestrado e doutorado, cujo tema se relacione à conservação ambiental e à biodiversidade.

Parceiro: Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio)

Cacau Floresta

Transformar áreas degradadas e desmatadas em agroflorestas, por meio do plantio de cacau e de outras espécies de alto valor econômico é o objetivo do Cacau Floresta.

Parceiro: The Nature Conservancy (TNC)

Campanhas e Advocacy para Cadeia da Pesca no Brasil

Apoio institucional à organização que atua exclusivamente na conservação dos oceanos. A Oceana também lidera um consórcio, formado com Rare e Conservação Internacional, criado para mitigar as questões do derramamento de óleo no nordeste brasileiro. A iniciativa também conta com o aporte da Aliança da Pesca (OAK Foundation + Instituto Humanize).

Parceiro: Oceana - Brasil

Centro Global de Gastronomia e Biodiversidade

Apoio ao desenvolvimento do centro como escola de gastronomia, laboratório de alimentos, barco-cozinha, museu e restaurante em Belém, Pará.

Parceiro: Centro Global de Gastronomia e Biodiversidade

Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura

Apoio ao movimento multisetorial, que atua como articulador e facilitador para a promoção da redução das emissões de gases do efeito estufa (GEE) e da economia de baixo carbono. Formada por mais de 200 membros, a iniciativa reúne entidades do agronegócio, organizações da área de meio ambiente e clima, representantes do meio acadêmico, associações setoriais e empresas dos mais diversos segmentos.

Parceiros: Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura

Feira e Simpósio de Soluções Energéticas para Comunidades da Amazônia

O objetivo da Feira foi apontar caminhos e soluções para superar a exclusão energética e a dependência de óleo diesel em áreas remotas da Amazônia.

Parceiro: Instituto Socioambiental (ISA)

Florestabilidade

A plataforma visa capacitar educadores do campo em Sistemas Agroflorestais (SAF) no Pará e no Amapá. É um desenvolvedor de conteúdos e metodologias a serem compartilhadas, contribuindo para a formação de profissionais que residam e atuem nas florestas brasileiras.

Parceiros: Canal Futura / Fundação Roberto Marinho

Fortalecimento da Agroecologia - Circuitos de Comercialização

Contribuir para a alimentação saudável e a proteção da sociobiodiversidade no campo por meio do fortalecimento da agricultura familiar agroecológica, visando potencializar a produção, o beneficiamento e a circulação para abastecimento dos mercados nos territórios das Redes Ecovida, da Rede Povos da Mata e da Grande São Paulo.

Parceiro: Taboa Fortalecimento Comunitário

Fortalecimento da Área de Proteção Ambiental da Baía de Paraty, Paraty-Mirim e Saco do Mamanguá

Tem o objetivo de enfrentar desafios como a fragilidade dos acordos sobre limites territoriais, a ausência de proteção de ecossistemas marinhos, a desorganização do turismo náutico, a vulnerabilidade da coibição de métodos de pesca mais impactantes, entre outras ações.

Parceiro: SOS Mata Atlântica

Fundo Clima

Apoio ao Climate Change Solution Fund, que premia projetos e estudos, oriundos das escolas de Harvard (EUA), relacionados ao tema "mudanças climáticas".

Parceiro: Harvard University

Fortalecimento de Comunidades Tradicionais Pesqueiras para Conservação dos Ecossistemas Marinho-Costeiros

Apoio ao fortalecimento institucional de organizações de base como associações e cooperativas de pescadores e na identificação de organizações que atuam com as questões do derramamento de óleo no Nordeste brasileiro. O fundo, que também conta com investimento da Aliança da Pesca (Instituto Humanize e OAK Foundation), tem o objetivo de promover a conservação e a sustentabilidade ambiental, a democracia e a justiça social mediante o apoio e o fortalecimento de capacidades e iniciativas da sociedade civil.

Parceiro: Fundo Socioambiental Casa

IPS Amazônia

O objetivo do projeto Indice de Progresso Social (IPS) Amazônia foi identificar um meio para avaliar a situação da sociedade amazônica a partir de indicadores públicos relevantes às especificidades dos municípios, numa visão diferente das medições até então realizadas via PIB e IDH.

Parceiro: Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon)

Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade

Apoio institucional para a consolidação da Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade (ESCAS), cujo foco é a formação de profissionais capazes de desenvolver, implementar e multiplicar ações na área socioambiental.

Parceiro: Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ)

MapBiomas

É uma Iniciativa que une universidades, ONGs e empresas de tecnologia para contribuir com o entendimento das transformações do território brasileiro a partir do mapeamento anual da cobertura e do uso do solo no Brasil.

Parceiro: Instituto Arapyaú

Pará Sustentável

A iniciativa buscou contribuir para o desenvolvimento sustentável do Pará, com foco nos aspectos socioeconômicos e na inclusão dos grupos mais vulneráveis, tendo por meio os estudos, o apoio à formulação de políticas públicas e a formação profissional.

Parceiros: Instituto Dialog e Imazon

Parques para Prosperar

Promove o turismo sustentável e o lazer em três parques nacionais do Sul da Bahia: parque do Pau Brasil, Abrolhos e Monte Paschoal, gerando renda para as comunidades locais.

Parceiro: Conservação Internacional do Brasil (CI)

Pesca + Sustentável

O projeto visa o fortalecimento da cadeia produtiva da pesca artesanal sustentável, aliada à tecnologia de rastreabilidade para a conscientização do consumidor final, levando o pescado do mar à mesa.

Parceiro: Conservação Internacional do Brasil (CI)

Pesca para Sempre

Envolve comunidades que vivem da pesca artesanal costeira marinha. A iniciativa contribui no recorte de segurança alimentar, além de impactar positivamente na melhoria da qualidade de vida dos moradores. O programa propõe um processo colaborativo de gestão da pesca e capacita lideranças locais, o que indica atividades mais sustentáveis e rentáveis. Além disso, promove a estruturação do centro de mudança de comportamento, mudanças climáticas e manguezais.

Parceiro: Rare

Programa Marinho

Visa ampliar e fortalecer áreas protegidas e conservar a biodiversidade. Promove a pesca, a aquicultura e o mercado responsável, além da gestão costeira integrada e a gestão de resíduos plásticos em oceanos.

Parceiro: WWF – Brasil

Projeto Piabanha

A iniciativa tem a missão de promover estratégias de gestão, manejo, pesquisas científicas e projetos de conscientização e mobilização da sociedade no processo de conservação ambiental da fauna aquática no Rio Paraíba do Sul.

Parceiro: Associação de Pescadores e Amigos do Rio Paraíba do Sul

Qualidade do Ar – Plataforma de Dados e Diagnósticos

O projeto tem como objetivo a disponibilização e a produção de conhecimento sobre a qualidade do ar nas regiões metropolitanas, de modo a subsidiar políticas públicas de gestão da qualidade ambiental urbana.

Parceiro: Instituto de Energia e Meio Ambiente (IEMA)

Semeando o Brasil

Apoio no fortalecimento de cadeias produtivas sustentáveis no extremo Sul da Bahia. A iniciativa visa garantir a produção em larga escala de sementes e mudas com qualidade para as principais espécies do bioma Mata Atlântica, além de contribuir para o aumento da produção de cacau e de espécies nativas de alto valor agregado.

Parceiro: WRI Brasil

Sertões

O projeto busca fortalecer a gestão e a implementação das Unidades de Conservação do "Mosaico Sertão Veredas Peruaçu", região situada entre o Norte de Minas Gerais e o Sudoeste da Bahia. Busca também melhorar a gestão de áreas protegidas, a valorização de cadeias produtivas com boas práticas agrícolas e o planejamento responsável da ocupação territorial.

Parceiro: WWF – Brasil

Foto: Flavio Forner, São João da Ponta - Pará

PROGRAMA EMPREENDEDORISMO E NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIOAMBIENTAL (NISA)

O Programa Empreendedorismo e Negócios de Impacto Socioambiental (NISA) tem o propósito de fomentar um ambiente mais favorável para os negócios de impacto social no Brasil, com foco no investimento estratégico e na educação empreendedora, principalmente para negócios inclusivos nas cadeias da sociobiodiversidade prioritárias para o Humanize. Os subtemas são:

> Fortalecimento do ambiente

> Financiamento estratégico

> Educação empreendedora

Alguns desafios ainda precisam ser superados para o fomento do ecossistema de NISA no Brasil: concentração geográfica dos empreendimentos e investimentos de impacto no Sudeste; não consolidação do investimento de impacto como uma nova classe de ativos do mercado financeiro; ausência de dados sistematizados sobre o retorno socioambiental ou financeiro; falta de capital semente que ajude os empreendimentos a testarem modelos inovadores; ausência de um formato jurídico mais favorável para negócios de impacto, tornando mais claras as regras para estruturação de plataformas digitais de investimento coletivo. Verifica-se a necessidade de sistematizar as iniciativas, fortalecer as aceleradoras e fomentar o ecossistema.

O Humanize entende que a expansão da educação empreendedora no país é um passo fundamental para o desenvolvimento do empreendedorismo inclusivo, por isso apoia cursos, programas e projetos com esse foco. Fomentamos desde a imersão de estudantes no ambiente NISA até a pré-aceleração e aceleração de negócios sustentáveis.

O caminho da mudança passa também pelo apoio a novos polos de empreendedorismo, abrindo outras frentes de desenvolvimento sustentável para o país.

PÚBLICO-ALVO

Jovens (16 a 29 anos)

Mulheres

Empreendedores de impacto social

Populações e comunidades tradicionais de pequenos produtores

Cooperativas e associações

> PROJETOS EMPREENDEDORISMO E NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIOAMBIENTAL (NISA)

Apoio Institucional ao Centro de Empreendedorismo da Amazônia

Atua na articulação do ecossistema de negócios rurais sustentáveis na Amazônia por meio de três programas: Amazônia 360, que foca em educação empreendedora; Amazônia Up, que pré-acelera negócios na área rural, com foco em floresta e biodiversidade; e AMesa, que visa melhorar a participação da agricultura familiar na oferta de alimentos para as escolas públicas do Pará.
Parceiro: Centro de Empreendedorismo da Amazônia

Ativação do Ecossistema de Investimentos e Negócios de Impacto

O projeto possui três frentes: revisão da definição de negócios de impacto; fortalecimento do processo de incubação e aceleração de impacto; coinvestimento na 2ª edição da Chamada Impulse de fomento a iniciativas inovadoras do campo dos investimentos e negócios de impacto.

Parceiro: Instituto de Cidadania Empresarial (ICE)

Empreendedor@ do Cerrado

O projeto apoia a capacitação de agricultores familiares, associações e cooperativas presentes no município de Niquelândia, em Goiás, e em regiões próximas. A iniciativa visa fortalecer a formação dos atores no recorte de empreendedorismo, além de estimular economias alternativas voltadas para o Cerrado em articulação com potenciais mercados regionais.

Parceiro: Beija Flor Cerrado

Florestas de Valor

O programa tem o objetivo de fomentar atividades produtivas para a consolidação de áreas protegidas, conservar recursos naturais e valorizar populações tradicionais e agricultores familiares em São Félix do Xingu, no Pará. A iniciativa também se destaca no recorte de empreendedorismo.

Parceiro: Imaflora

Hub de Investimento Híbrido - Impulsionando Negócios Socioambientais no Brasil

Promove um novo modelo de investimento híbrido em negócios sustentáveis, combinando investimento filantrópico com investimento de retorno. O projeto procura atrair recursos para investimento e crédito apropriados para a realidade dos negócios sustentáveis rurais, florestais, de tecnologia ou biotecnologia e serviços.

Parceiro: Conexsus – Conexões Sustentáveis

Lab Amazônia - Desafio Logística e Comercialização dos Produtos da Sociobiodiversidade

Com o objetivo de fortalecer os negócios de impacto na Amazônia, a iniciativa cria soluções inovadoras para destravar barreiras logísticas e comerciais, com o aumento da repartição de benefícios às comunidades produtoras da região.

Parceiro: Climate Ventures

Plataforma de Empréstimo Coletivo SITAWI

A plataforma de financiamento coletivo funciona no modelo de crowdfunding e permite que pessoas físicas e organizações invistam diretamente em negócios de impacto socioambiental positivo. O objetivo é atrair mais financiamento e investidores para negócios de impacto na Amazônia.

Parceiro: SITAWI Finanças do Bem

Plataforma Parceiros pela Amazônia (PPA)

Plataforma de ação coletiva liderada pelo setor privado, que busca a construção de soluções inovadoras para o desenvolvimento sustentável, conservação da biodiversidade, das florestas e dos recursos naturais da Amazônia.

Parceiro: Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (Idesam)

Seminário Finanças do Bem: O Estado da Arte

O objetivo foi aproximar e proporcionar a troca de conhecimento de ponta entre os praticantes de Investimento de Impacto e Investimento Responsável, duas áreas correlatas que tipicamente trabalham apartadas. Dessa forma, o Seminário buscou integrar os ecossistemas para que discutam o estado da arte dos temas no Brasil e construam pontes para a mobilização de capital.

Parceiro: SITAWI Finanças do Bem

Social Prosperity Impact Fund

Fundo de *blended finance* com foco na região amazônica para fortalecer negócios de impacto e inclusivos em seu estágio inicial através do aporte de capital semente, aceleração e posterior aporte de capital de mercado.

Parceiro: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)

O HUMANIZE ENTENDE QUE A EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO PAÍS É UM PASSO FUNDAMENTAL PARA O FORTALECIMENTO DE NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIOAMBIENTAIS.

Foto: snapitude - stock.adobe.com

PROGRAMA DE GESTÃO PÚBLICA

O Programa de Gestão Pública tem o objetivo de contribuir com a eficiência de políticas públicas que promovam um país mais sustentável, justo e inclusivo. Para isso, atuamos com:

> o desenvolvimento e fortalecimento da gestão pública nos projetos de uso sustentável e negócios de impacto social

> a inovação e fomento de diretrizes, planos governamentais e políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável

> a ativação e desenvolvimento do sistema de gestão de pessoas do setor público

> o fortalecimento dos atores públicos e do 3º setor

> o reconhecimento, divulgação e disseminação de boas práticas

Dentre os desafios para a gestão pública brasileira, nossa estratégia de atuação busca soluções capazes de contribuir para a garantia da igualdade social nas políticas públicas; a prestação de serviços públicos de qualidade ao cidadão; a promoção de uma gestão mais participativa e a capacitação e eficiência dos recursos humanos na área pública.

No incentivo à implementação de inovação nos governos, em diferentes frentes e temáticas, o Humanize dialoga com organizações que estão mapeando novos modelos de gestão como forma de garantir a oferta de serviços públicos de excelência.

Com a perspectiva de potencializar nossa atuação, apostamos em alianças e parcerias. Tanto no desafio de ativar a gestão de pessoas no setor público quanto no mapeamento e sistematização de experiências de sucesso, as parcerias garantem um olhar mais efetivo, uma atuação mais abrangente e a difusão dos conhecimentos.

Em todo esse contexto, apoiamos iniciativas voltadas para sensibilização e desenvolvimento de lideranças do setor público e do 3º setor alinhadas com os princípios da sustentabilidade e o desenvolvimento das cadeias da sociobiodiversidade como um dos gatilhos para construirmos um país melhor.

PÚBLICO-ALVO

Servidores públicos em cargos estratégicos, nas três esferas de governo

Jovens interessados no setor público

Gestores públicos ambientais

Gestores e equipes de Organizações da Sociedade Civil

Gestoras públicas (recorte de gênero)

Cofinanciadores

Implementadores / Articuladores

Redes / Alianças

> PROJETOS GESTÃO PÚBLICA

Aliança pela Inovação na Gestao Pública e Sustentabilidade

A Aliança é o compromisso conjunto de 3 organizações do terceiro setor: Instituto Arapyaú, Instituto Humanize e Fundação Brava. O objetivo é escalar e aumentar o impacto de suas ações através da gestão colaborativa e do coinvestimento em projetos voltados ao fomento de inovação e desenvolvimento sustentável de cidades.

Parceiros: Fundação Brava e Instituto Arapyaú

BrazilLAB - Apoio aos Challenges

É um hub de inovação sem fins lucrativos que conecta empreendedores ao setor público. A iniciativa existe desde 2016 e tem como principal objetivo adaptar e validar as soluções apresentadas e selecionadas nos desafios anuais, para que atendam às demandas de gestores públicos e resolvam os principais problemas enfrentados pelos municípios brasileiros.

Parceiro: BrazilLab, hospedado na Fundação BRAVA

Capacitar Amazônia

O projeto consiste na formação de capacidades de governadores, secretários e gestores técnicos da Amazônia Legal em cadeias produtivas sustentáveis e negócios de baixas emissões de carbono.

Parceiro: Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM)

Columbia Women's Leadership Network in Brazil

O programa seleciona anualmente grupos de até 20 servidoras públicas com perfil de liderança, com o objetivo de desenvolver uma crescente rede de mulheres que contribuirão para a transformação do serviço público no Brasil.

Parceiros: Columbia Global Centers (RJ) e Universidade de Columbia (NY)

Conexão Pública

Desenvolvido e implementado pelo Centro de Liderança Pública (CLP), o Conexão Pública é uma capacitação que auxilia gestores públicos e suas equipes na resolução dos principais desafios da gestão. Em 2019, apoiamos a implementação do Programa nas secretarias de Meio Ambiente dos municípios de Nova Iguaçu (RJ), Paty dos Alferes (RJ) e Campinas (SP).

Parceiro: Centro de Liderança Pública (CLP)

Juntos pelo Desenvolvimento Sustentável

O Juntos consiste numa aliança de líderes empresariais que buscam a geração de impacto sistêmico a partir da qualificação dos investimentos sociais corporativos e da atuação em parcerias com as administrações públicas, assumindo o compromisso e a responsabilidade do setor privado como colaborador do desenvolvimento social e econômico do Brasil. As frentes de trabalho do Juntos focam na melhoria da gestão das cidades, buscando gerar impacto sistêmico e sustentável. O Humanize faz parte da atuação do Juntos, inclusive com apoios institucionais, em alguns territórios como os municípios de São Paulo (SP), Petrolina (PE), Caruaru (PE), Niterói (RJ), Paraty (RJ), e os estados de Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul.

Parceiro: Comunitas

Municípios em Rede pelo Equilíbrio Fiscal - Pará

O programa se propôs a contribuir para a regularização fiscal dos 144 municípios sustentáveis do estado do Pará. Como principal resultado, ajudou dezenas de municípios na implementação do Serviço Auxiliar de Informações para Transferências Voluntárias (CAUC).

Parceiro: Comunitas

Parceria para Apoio a Movimentos Sociais e Mudanças Climáticas

Em 2018, o Humanize apoiou um conjunto de projetos que consistiam em discussões e trabalhos para a organização de uma agenda democrática com propostas para as eleições daquele ano. Os projetos apoiados foram: Nova Democracia (voltado aos novos movimentos políticos); Fé no Clima (mobilização de lideranças religiosas para reflexão e atuação perante as questões das mudanças climáticas); e Projeto Liane (toolkit para a renovação política).

Parceiro: Instituto Clima e Sociedade (ICS)

Plataforma Brasil do Amanhã - Fomentando Diálogos Sustentáveis

O Humanize foi um dos patrocinadores da iniciativa, que ao longo de mais de um ano (2018-2019) reuniu um grupo de especialistas para discutir temas relevantes para o Brasil. Em um total de 10 edições, foram debatidos assuntos como segurança pública, água e saneamento, energia, mobilidade urbana e cidades inteligentes. O objetivo dos encontros foi comunicar os compromissos necessários para a construção de uma proposta eficiente, inclusiva e apartidária para o país.

Parceiro: Museu do Amanhã (MdA)

Rede Temática de Gestão de Pessoas no Setor Público

A rede tem como objetivo discutir como o investimento social pode trabalhar a gestão de pessoas no setor público para incidir na gestão pública.

Parceiros: GIFE e Fundação Lemann

Seleção e Capacitação de Lideranças Públicas para os Desafios Ambientais do Século 21

O projeto de capacitação tem como objetivo atrair, selecionar e desenvolver profissionais que atuarão em projetos estratégicos na gestão pública no executivo, além de formá-los nas temáticas transversais de sustentabilidade. A iniciativa seleciona trainees para áreas ambientais de todo o país.

Parceiro: Vetor Brasil

ALIANÇA PARA LIDERANÇAS DE IMPACTO NO SETOR PÚBLICO E NO TERCEIRO SETOR

Em andamento desde janeiro de 2018, a Aliança é formada por 4 organizações do terceiro setor (Fundação Brava, Fundação Lemann, Instituto Humanize e República.org) que buscam – a partir da construção de um modelo inovador de cocriação e investimento compartilhado – transformar o Brasil, contribuindo para a superação de seus maiores desafios por meio do fortalecimento das lideranças do governo e da sociedade civil.

PROJETOS APOIADOS PELA ALIANÇA

> TERCEIRO SETOR

Diagnóstico para Fortalecimento do Terceiro Setor no Brasil

Por meio da Aliança, o Humanize financiou um diagnóstico, realizado pelo CPI, sobre o panorama atual e as principais características das organizações do terceiro setor nos temas de educação, meio ambiente, gestão pública e empreendedorismo e negócios sociais.

Parceiro: Centre for Public Impact (CPI)

Edital para a Formação de Ecossistemas HRTechs

O programa busca mobilizar startups de HR Tech brasileiras para o desenvolvimento de metodologia adaptada ao setor público. Como resultado final, as startups vão adaptar o produto final B2G com baixo custo e forte vinculação à gestão de pessoas para a implementação dos governos.

Parceiro: BrazilLab

Formação em Captação de Recursos

A Aliança contratou a Everest Fundraising para capacitar as organizações que apoia no tema captação de recursos. O objetivo da formação é gerar uma expertise para que as organizações apoiadas tenham sustentabilidade financeira e possam gerar um impacto real e transformador na sociedade.

Parceiro: Everest Fundraising

Formação em Planejamento Estratégico

Com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento institucional das OCSs, a formação de 16 horas contemplou 12 organizações. Ao final, as organizações puderam compreender quais os seus principais desafios, e como podem aplicar as ferramentas aprendidas para solucioná-los.

Parceiros: ponteAponte e Prowa

Missão Impacto Social – Vale do Silício

Destinado a executivos do 3º setor, o projeto visa estimular uma nova abordagem na elaboração de projetos inovadores no Brasil, a partir da compreensão do funcionamento de organizações referência do Vale do Silício.

Parceiros: Latin America Institute of Business (LAIOB) e Fundação Brava

Prêmio Melhores ONGs

Projeto visa contribuir com a estratégia de fortalecimento do 3º setor, reconhecendo as organizações não governamentais que mais se destacam pela transparência e gestão em suas atuações. A iniciativa já se consolidou como o maior prêmio do segmento no Brasil.

Parceiros: Mundo Que Queremos, Instituto Doar, FGV SP e Rede de Filantropia

Terceiro Setor Transforma

O programa de formação da THNK School, que ocorreu em 2018, teve como objetivo formar líderes do 3º setor em competências pessoais e de gestão, além de reunir líderes com desafios diversos para pensarem e se fortalecerem juntos. A primeira turma do programa contou com 23 participantes de diversas organizações.

Parceiro: THNK School

Venture Philantrophy: Planejamento Estratégico e modelo de Design no Brasil

A iniciativa visa determinar, desenvolver e testar o modelo de negócios ideal para uma plataforma de filantropia e investimento de impacto, com base em benchmarks, e entender as necessidades e oportunidades para as fundações e potenciais financiadores.

Parceiro: Rockefeller Philanthropy Advisory (RPA)

PROJETOS APOIADOS PELA ALIANÇA

> GESTÃO PÚBLICA

Cartilha do Programa Participação Direta nos Resultados (PDR) do Município de Santos (SP)

O projeto teve como objetivo a elaboração de cartilha sobre o sistema de indicadores de desempenho que embasa os contratos de gestão de metas e resultados da Prefeitura de Santos – o Programa Participação Direta nos Resultados (PDR) do município. O Humanize apoiou a sistematização dos últimos 6 anos de PDR.

Parceiro: Comunitas

Curso Inovação no Setor Público: Desafios para uma Prática Disruptiva

O curso apresenta conceitos e ferramentas fundamentais para apoiar gestores públicos, privados e do 3º setor em suas dificuldades, além de casos práticos para que os gestores compreendam esses limites à introdução da inovação no setor público e possam contribuir na elaboração de estratégias de como superá-los.

Parceiros: Columbia Global Centers e Insper

Encontro de Inovação da ENAP

Apoio ao Encontro de Inovação da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) para colaborar com a Rede de Escolas de Governo. O objetivo é sensibilizar, engajar e formar esse público relevante para o tema de gestão de pessoas, além de fomentar o debate.

Parceiro: Escola Nacional de Administração Pública (ENAP)

Especialização em Desenvolvimento Local e ODS

A formação teve como objetivo ampliar as capacidades dos municípios brasileiros em promover estratégias de desenvolvimento local, a partir do aperfeiçoamento da gestão pública e do aprimoramento da elaboração de políticas públicas que dialoguem com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Parceiro: Escola Nacional de Administração Pública (ENAP)

Estratégia com Governadores da Amazônia Legal

A iniciativa é o primeiro movimento para a construção de uma parceria com o Consórcio da Amazônia Legal, intermediada pelo IPAM, que elaborou uma estratégia de sensibilização dos estados para atuação no tema de gestão de pessoas em governos.

Parceiro: Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM)

Evento ENAP "Café com Seleção"

O objetivo é promover a agenda do uso de processos seletivos na administração pública. O evento também proporciona networking, sensibilização e instrumentalização dos participantes sobre o uso de seleções na administração pública.

Parceiros: ENAP, Aliança, parceiros técnicos de cases estaduais e estados

Laboratório de Data for Good

Realizado no segundo semestre de 2019, o Lab teve como objetivo capacitar sobre inteligência analítica e uso de dados em políticas públicas, por meio de formação e mentoria em Data for Good para gestores públicos do Brasil.

Parceiro: Social Good Brasil

Plataforma de Conhecimento GESTA

O GESTA consiste em uma plataforma virtual para reunir e expor estudos sobre os principais desafios do setor público brasileiro.

Parceiro: Fundação Brava

People Lab

A iniciativa visa atrair e mobilizar o ambiente acadêmico de Oxford (*Blavatnik School*) para o tema de gestão de pessoas em governos. O Lab organiza pesquisas, seminários e workshops para disseminar as melhores práticas em gestão de pessoas.

Parceiro: Blavatnik School Of Government (BSG) - Oxford

Pesquisa de Segurança Jurídica

O objetivo é permitir um equilíbrio entre a autonomia das instituições de controle público e o dinamismo, a inovação e os desafios enfrentados pelo gestor público.

Parceiro: Centre for Public Impact (CPI)

Programa de Desenvolvimento do RH Público

O objetivo do programa é transformar a atuação de profissionais de RH Público dos governos estaduais eleitos, com uma proposta de uma nova arquitetura de funcionamento dessas áreas.

Parceiros: Insper, Fundação João Pinheiro e Fundação Dom Cabral

Produção e Sistematização de Conhecimento em Gestão de Pessoas no Setor Público

A iniciativa tem sido um trabalho contínuo na Aliança. A frente tem como objetivo produzir conhecimentos aplicados para a efetivação de processos estruturados de seleção de cargos críticos de liderança em governos, subsidiando a implementação de uma gestão efetiva de pessoas no setor público brasileiro.

Parceiros: CPI, Elo Group Macroplan e universidades

Programa de Formação de Líderes Públicos

O programa, que aconteceu em 2018, buscou dar apoio à formação de 20 líderes públicos selecionados em temáticas como integridade, sustentabilidade, saúde pública e campanhas eleitorais.

Parceiro: Rede de Ação Política pela Sustentabilidade (RAPS)

Prêmio Espírito Público

O Prêmio Espírito Público visa reconhecer e divulgar as trajetórias de profissionais públicos que realizam grandes contribuições para o Brasil, por meio da valorização de projetos inovadores e de relevância social na gestão pública. O Humanize apoiou a primeira edição do prêmio, em 2018, e mantém o apoio através da Aliança.

Parceiros: República.org e Agenda Brasil do Futuro

Pesquisa de Diagnóstico e Prognóstico dos Estados

A pesquisa tem como objetivo produzir conhecimentos aplicados para a efetivação de processos estruturados de seleção de cargos críticos de liderança em governos, subsidiando a implementação de uma gestão efetiva de pessoas no setor público brasileiro.

Parceiros: Conselho dos Secretários de Administração (CONSAD) e Macroplan

Pesquisa de Remuneração de Cargos de Liderança nos Estados

A Aliança apoiou a iniciativa em 2019. O projeto consiste em pesquisa comparativa sobre remuneração de cargos de liderança no setor publico no Brasil em comparação com outros países e também com o setor privado, com a finalidade de trazer evidências para o debate com a sociedade e propostas em remuneração de cargos estratégicos. O objetivo é remover a barreira de atratividade de talentos para o governo.

Parceiro: Consultoria Mercer

Soluções Inovadoras para Cidades Sustentáveis

Fortalecimento da capacidade institucional de governos locais, por meio da capacitação de unidades de inovação e performance ligadas às prefeituras de Aracaju (SE), Blumenau (Santa Catarina), Cachoeiro de Itapemirim (ES), Caruaru (PE) e Una (BA).

Parceiro: Instituto Arapyaú

Cases Estaduais e Municipais

Implementação de processo de seleção estruturada de cargos críticos de liderança em governos municipais e estaduais, em especial nas áreas prioritárias de Educação, Saúde, Meio Ambiente e Segurança. Os cases promovem um processo de sensibilização, diagnóstico, definição de perfis e objetivos para cada vaga; execução de processo seletivo aberto; e apoio à inserção dos selecionados em sete estados em cinco pilares de atuação: atração, seleção, desempenho, desenvolvimento e times.

> CASES ESTADUAIS

Ceará

O projeto, que inspirou o governo estadual a lançar o Programa de Atração de Talentos, mapeou cargos de liderança da Secretaria de Saúde e trabalhará as frentes de desenvolvimento e desempenho nas secretarias de Saúde e de Educação. Foram selecionadas 16 vagas na Secretaria de Saúde e o processo de desempenho já está em execução nas duas secretarias.

Parceiros: Instituto Publix e Governo do Ceará

Minas Gerais

A iniciativa, que inspirou o governo estadual a lançar o Transforma Minas, apoiará a alocação de 325 posições do segundo e do terceiro escalão, de diferentes secretarias: Planejamento, Fazenda, Transportes e Obras Públicas, Educação, Impacto Social, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Desenvolvimento Econômico e Controladoria Geral do Estado. Já avançamos em mais de 1/3 do processo de seleção e os processos de desempenho e desenvolvimento já foram iniciados para 54 cargos de lideranças, equivalentes a subsecretários e afins.

Parceiros: Vetor Brasil, Fundação João Pinheiro e Governo de Minas Gerais

Pará

O projeto contempla as frentes de Desempenho e Desenvolvimento para os cargos de liderança nas secretarias estaduais de Meio Ambiente e Educação.

Parceiros: Elo Group e Governo do Pará

Paraná

O projeto está focado na Secretaria de Educação e já está em finalização do processo de seleção dos 32 chefes dos Núcleos Regionais de Educação do estado do Paraná. A frente de desempenho para os selecionados já foi iniciada.

Parceiros: Instituto Publix e Governo do Paraná

Pernambuco

Em parceria com a Secretaria de Educação, o projeto busca sistematizar o atual processo de seleção de diretores regionais de ensino (16 vagas) que já ocorre na secretaria, com o objetivo de aprender e replicar as boas práticas, bem como propor melhorias ao processo. A frente de desempenho já está iniciada também para cargos de secretários executivos, gerentes gerais de programa e gerentes da Secretaria de Planejamento.

Parceiros: Elo Group e Governo de Pernambuco

Rio Grande do Sul

Já foram selecionados os 30 dirigentes regionais de Educação e 3 cargos de liderança vinculados à Secretaria de Planejamento: subsecretário de Gestão de Pessoas, diretor de Recursos Humanos e o coordenador da Escola de Governo. As frentes de desempenho e desenvolvimento ainda estão em discussão. Em conjunto com a Seplag, estamos realizando um plano de 4 anos para a gestão de pessoas no estado.

Parceiros: Vetor Brasil e Governo do Rio Grande do Sul

São Paulo

O projeto atua na frente de seleção com 34 das 91 posições de dirigentes regionais de ensino da Secretaria de Educação, mas com definição de competências de todas as 91 posições. A frente de desempenho já está iniciada para todas as lideranças de educação, até o nível de diretor da escola.

Parceiros: Vetor Brasil e Governo de São Paulo

Sergipe

O projeto apoiou o processo de atração e seleção de 294 vagas (10 diretores regionais de ensino e 284 diretores de escola) da Secretaria de Educação, em parceria com o Programa Formar, da Fundação Lemann. A frente de desempenho já está iniciada para as diretorias dos departamentos regionais de educação.

Parceiros: Fundação Lemann e Governo de Sergipe

Niterói (RJ)

Realizado em 2018, o projeto resultou na contratação de 10 servidores interinos para a Prefeitura e na sistematização do processo de seleção por competências para a replicabilidade, com foco no desenvolvimento de um artigo acadêmico explicitando os desafios jurídicos do processo de contratação de temporários.

Parceiros: Vetor Brasil e Prefeitura Municipal de Niterói

Santos (SP)

Realizado em 2018, o processo de pré-seleção para a contratação de 4 coordenadores de Atenção Básica contou com 371 inscritos, de 15 estados do Brasil. A segunda parte do projeto, finalizada em novembro de 2019, consistiu no mapeamento e elaboração de uma matriz de competências para a Secretaria de Saúde de Santos, com a implementação de uma rotina de avaliação por competências e feedback para os coordenadores contratados.

Parceiros: Vetor Brasil e Prefeitura Municipal de Santos

NOSSO PROGRAMA DE GESTÃO PÚBLICA TAMBÉM APOIA INICIATIVAS VOLTADAS PARA A SENSIBILIZAÇÃO DE GESTORES PÚBLICOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DAS CADEIAS DA SOCIOBIODIVERSIDADE.

Foto: Nath Segato - stock.adobe.com

EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Além dos três programas estruturados a partir da criação do Instituto Humanize, desde 2011 o ISP apoia iniciativas de diversos setores, principalmente na área da educação. Incentivamos ações em prol de uma educação de qualidade capaz de enfrentar os desafios sociais, lutando por um Brasil mais justo, cidadão, inclusivo e sustentável. Acreditamos que a educação é a chave para mudar o mundo.

Em 2019, começamos um trabalho mais estruturado, voltado para fortalecimento e desenvolvimento institucional das Organizações da Sociedade Civil. A ideia é apoiar lideranças e instituições com foco em quatro pilares: visão sistêmica, gestão, capacidade técnica e planejamento estratégico.

> PROJETOS EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

EDUCAÇÃO

Academia Pérolas Negras

O Projeto promove os direitos civis e a integração social por meio do esporte e do apoio à formação de adolescentes do Haiti, além do treinamento de jovens refugiados para a atuação em competições locais, estaduais e nacionais.

Parceiro: Viva Rio

Apoio Institucional Labedu

Apoio à primeira infância através da sensibilização de adultos sobre o importante papel que têm no processo de aprendizagem das crianças e promoção de interações significativas, que integram e materializam o conhecimento científico produzido, tornando-o aplicável em plataformas digitais.

Parceiro: Laboratório de Educação (Labedu)

Apoio Institucional Parceiros da Nova Geração

Projeto de educação através da prática do karatê, voltado para crianças de Mambaí (GO).

Parceiro: Parceiros da Nova Geração

Bolsas de Estudo para Earth University

Parceria com a Fundação Roberto Marinho para o financiamento de três bolsas de estudos para alunos de Rondônia e Pará, participantes do programa Florestabilidade. O programa apoia cursos de graduação na Escola de Agricultura da Earth University, na Costa Rica.

Parceiro: Earth University

Casa Arte Vida

Apoio institucional à iniciativa de desenvolvimento social por meio de ações complementares à educação escolar, que auxiliam na formação de crianças e jovens, oferecendo estrutura para a aprendizagem e a socialização.

Parceiro: Casa Arte Vida

Cátedra Rui Barbosa

Apoio institucional à Cátedra de Estudos Brasileiros Rui Barbosa, voltada para pesquisas e estudos na área de sustentabilidade e integrada ao Departamento de Estudos Latino-Americanos da Universidade de Leiden, na Holanda.

Parceiro: Leiden University

Centro Cultural Casa das Águas

A Casa das Águas destaca-se pela sua inovação em tratar o tema sob o viés científico-ambiental, histórico, cultural e econômico, trazendo uma proposta para que a sociedade conheça o passado da água no Brasil, o presente e o seu futuro.

Parceiro: Centro Cultural Casa das Águas

Centro de Inovação para Educação Brasileira

Apoio institucional à organização propulsora de melhorias na educação brasileira, através da formulação de conceitos, desenvolvimento de protótipos e disseminação de boas práticas do uso da tecnologia da informação e da comunicação nas redes públicas de ensino.

Parceiro: Centro de Inovação para Educação Brasileira (CIEB)

Compasso Socioemocional

O projeto, que teve início em 2014, inclui a educação socioemocional no currículo da rede pública estadual de São Paulo. Desde outubro de 2018, o Programa Socioemocional constitui política pública do Estado de São Paulo para a formação dos professores.

Parceiro: Parceiros da Educação SP

Conviva Educação

Plataforma e sistema de gestão gratuito voltado ao dirigente municipal de educação e às equipes técnicas das secretarias municipais de Educação. Oferece conteúdos, ferramentas e informações pertinentes e necessárias para o dia a dia de uma boa gestão educacional. Fundado por iniciativa da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), o projeto conta com o apoio de 12 instituições e fundações.

Parceiro: Instituto Natura

Coral dos Canarinhos

Apoio institucional ao coral de jovens estudantes da região de Petrópolis, no Rio de Janeiro.

Parceiro: Instituto Meninos Cantores de Petrópolis (IMCP)

Creche Rosa Azul

Apoio à educação infantil para crianças de 0 a 5 anos em situação de vulnerabilidade, na região de Trancoso, na Bahia.

Parceiro: Associação Beneficente Rosa Azul (ABRA)

Desenvolvimento de Talentos na Educação

Projeto de formação de lideranças com intervenção na educação, que recruta e capacita jovens talentos, de diversas carreiras para dar aulas por dois anos em escolas públicas de contextos vulneráveis de cidades do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pernambuco e Espírito Santo.

Parceiro: Ensina Brasil

Escola para Todos

A Escola Alef Peretz é uma entidade filantrópica de tradição judaica em São Paulo que inaugurou, em 2013, uma unidade na comunidade de Paraisópolis a fim de atender jovens locais com a mesma qualidade de ensino. Essa unidade é apoiada pelo Humanize e tem foco na formação de turmas de ensino médio, preparando os alunos para a entrada nas principais universidades públicas do país.

Parceiro: Escola Alef Peretz

Índice de Oportunidade da Educação Brasileira (IOEB)

Projeto visa calcular a qualidade das oportunidades educacionais oferecidas por municípios e estados. Seu resultado aponta o quanto cada município será determinante para o sucesso educacional de seus moradores.

Parceiros: Centro de Liderença Pública (CLP) e Comunidade Educativa CEDAC

Índice de Progresso Social (IPS – Rio)

Apoio ao projeto de elaboração de métricas para a mensuração do desenvolvimento humano e bem-estar social a partir de indicadores de saúde, nível de acesso e qualidade dos serviços básicos, com variáveis ambientais; além de indicadores envolvendo direitos humanos, comunicação, liberdade de escolha, educação, tolerância e inclusão.

Parceiro: Fundação Avina

Laboratório de Inovação Social em Alimentação, Nutrição e Desenvolvimento

A plataforma de diálogo para a inovação social tem a proposta de reunir atores-chave, com visões divergentes do sistema agroalimentar, para um processo de construção coletiva em busca de soluções disruptivas que possam impactar em mudanças no sistema agroalimentar em escala.

Parceiro: Novos Urbanos

Programa de Melhoria das Escolas dos Parceiros da Educação RJ

Apoio voltado para a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos e a promoção da qualidade da educação pública nas escolas E. M. Parque da Mangueira e E. M. Pequenina Calixto, na cidade de Paraty (RJ). O projeto atua em quatro eixos junto às escolas parceiras: gestão, pedagógico, comunidade e infraestrutura.

Parceiro: Parceiros da Educação RJ

Foto: Diego Bielinski, Macapá - Amapá

Telecurso Maré

Apoio à implementação e à execução de programa de escolarização básica para cerca de 500 estudantes moradores do Complexo da Maré, no Rio de Janeiro. O projeto utiliza a Metodologia Telessala e os materiais didáticos do Telecurso.

Parceiro: Fundação Roberto Marinho

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Apoio ao Social Good Brasil

O Social Good Brasil lidera o movimento de *Data for Good* – que tem como objetivo, por meio da ciência de dados, potencializar as competências humanas e as tecnologias exponenciais para que mais pessoas e organizações ajam em prol da sociedade, contribuindo para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Parceiro: Social Good Brasil

Apoio ao Museum of Tomorrow International (MoTI)

Em 2018 e 2019, o Humanize apoiou a curadoria e a estruturação do MoTI, um think-tank que atua produzindo e difundindo conhecimento (plataformas expositivas) e assuntos estratégicos com vistas a influenciar transformações sociais, econômicas ou científicas. O objetivo específico do MoTI é conscientizar e engajar pessoas e organizações na solução dos desafios urgentes do mundo nos temas de sustentabilidade, convivência, mudanças climáticas, igualdade de gênero, água, energia, meio ambiente e justiça social, entre outros.

Parceiro: MoTI

Apoio Institucional Associação Despertar Trancoso (ADT)

Localizada em Trancoso (BA), a ADT oferece capacitações na área de turismo para jovens e adultos, com posterior encaminhamento ao mercado de trabalho. Para crianças e adolescentes, a organização

disponibiliza atividades no contraturno escolar. O meio ambiente é também um tema trabalhado junto a jovens militantes. Além de Trancoso, a ADT tem forte atuação nas comunidades de Sapirara e Coqueiro Alto e é responsável pelo projeto Vizinhos do Parque.

Parceiro: Associação Despertar Trancoso (ADT)

Aves da Minha Escola

Projeto de educação ambiental, voltado para crianças e adolescentes estudantes de escolas públicas de Paraty. A iniciativa trabalha sensibilização e vivência com a avifauna da cidade para mudar referências, valores e atitudes em prol do equilíbrio do ecossistema.

Parceiro: Associação Cairuçu

Bee + Hive

Associação composta por empresas que atendem requisitos e compartilham boas práticas de sustentabilidade no setor hoteleiro. O projeto visa captar novos membros, patrocínios e investidores.

Parceiro: Bee + Hive

Escola de Skate RUAH

Projeto de educação pelo esporte é destinado a crianças e jovens entre 5 e 16 anos e promove aulas de skate, grafite e cidadania em espaços públicos nas comunidades de Paraty: Ilha Das Cobras, Mangueira e Pantanal

Parceiro: Associação Liberdade de Surfar (ALS)

Instituto Meio

O Instituto promove o desenvolvimento institucional do Projeto Piabanha por meio de planejamento estratégico, plano de comunicação e estratégia de captação – com ênfase em mecanismos de mobilização de recursos para sustentabilidade financeira, além da capacitação da equipe. Apoiado pelo Humanize, o Projeto Piabanha atua na conservação ambiental da fauna aquática no Rio Paraíba do Sul.

Parceiro: Instituto Meio

Investimento Filantrópico Estratégico

Diagnóstico e Desenho de modelo de *Venture Philanthropy* (VP) no Brasil.Iniciado em 2019, o projeto é cofinanciado pela Fundação Brava, Instituto C&A, Fundação Grupo Boticário, Fundação Lemann e Humanize e tem como objetivo compreender o contexto, as necessidades e as oportunidades específicas para *venture philanthropy* (VP) no Brasil.

Parceiro: Rockefeller Philanthropy Advisors (RPA)

Plataforma de Filantropia para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

A Plataforma de Filantropia ODS é uma facilitadora global que visa acelerar o impacto de institutos e fundações para o país atingir a Agenda 2030. Ela é liderada pelo Programa das Nações Unidas pelo Desenvolvimento (PNUD) e pela Rockefeller Philanthropy Advisors (RPA). No Brasil, a Plataforma de Filantropia foi lançada em 2017. O Instituto Humanize participa do Conselho Curador da iniciativa.

Parceiro: PNUD

Qualificação de Monitores do Instituto Náutico de Paraty

Iniciativa com foco em promover o desenvolvimento da educação náutica para crianças e adolescentes, estimulando consciência social e ambiental através de atividades no mar.

Parceiro: Instituto Náutico de Paraty

Rede Temática de Grantmaking

Coordenação conjunta da rede de associados do GIFE interessados na temática. A rede foi criada para ser um espaço de aprendizado e troca de experiências com o intuito de fomentar, qualificar e ampliar a prática do grantmaking no Brasil.

Parceiros: GIFE, Instituto C&A e Fundação Lemann

Foto: Imago Photo - stock.adobe.com

EIXOS TRANSVERSAIS

O fortalecimento de Organizações da Sociedade Civil (OSCs) é um eixo transversal do Humanize, e tem como objetivo ajudar na capacitação dos atores das organizações do terceiro setor, bem como apoiar a sociedade civil organizada para que esta se torne mais vigilante e propositiva. Entende-se que OSCs fortes, com equipes bem preparadas e com planejamento a longo prazo, são primordiais para o êxito da democracia, e que apenas com o fortalecimento das mesmas conseguiremos resolver, de forma holística, os desafios em torno das políticas públicas brasileiras. Entendemos que um terceiro setor fortalecido será catalizador de mudanças, fiscalização, revisão e atualização de políticas públicas.

REDES

Uma rede é um mecanismo que inaugura novos caminhos a partir da construção coletiva, comunicando-se com o apoio de fios interligados. É feita para fortalecer as partes, potencializar os ganhos e abraçar oportunidades. Desde o início de sua atuação, o Humanize acredita no entrelaçamento de enredos como forma de escrever uma história melhor para todos. Atualmente, participa das seguintes redes:

Fundações e Institutos de Impacto (FIIMP 2)

A rede é formada por um grupo de 22 fundações e institutos – familiares, corporativos e independentes – que se uniram em 2016 para aprender, acompanhar e conhecer os resultados de investimentos em negócios de impacto socioambiental.

Parceiro: Instituto Phi

Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE)

Uma rede de relacionamentos que promove impacto no investimento social e que proporciona espaços para articulação, diálogo e troca de experiências entre os associados. Além disso, a aliança se preocupa com a difusão de conhecimento e de ferramentas que possam gerar melhores práticas para o bom desenvolvimento institucional das organizações. Há ainda esforços para o aprimoramento de investimento social e para a realização de pesquisas, artigos e publicações que fortaleçam o recorte político-institucional.

Parceiro: GIFE

Plataforma Parceiros pela Amazônia (PPA)

Aliança que tem o propósito de liderar a construção de soluções inovadoras para o desenvolvimento sustentável na Amazônia. A rede se preocupa com a catalização de investimentos sociais e ambientais na Amazônia, além de promover o compartilhamento de boas práticas sustentáveis. A PPA estimula ainda ações que priorizam visibilidade e liderança do setor privado no desenvolvimento sustentável da região.

Parceiro: Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (Idesam)

Foto: Flavio Forner, Tailândia - Pará

As cadeias relacionadas à Pesca Artesanal, Cacau, Mel e Sementes são prioritárias para o Humanize, cada uma com características, desafios e metas próprias, como veremos a seguir.

CADEIAS E TERRITÓRIOS

Foto: Luciana Otoch, Fortaleza - Ceará

CADEIA DE PESCA ARTESANAL

A cadeia da pesca enfrenta a informalidade do transporte e da comercialização; a escassez de investimentos em qualidade; e os baixos preços dos produtos. Cerca de 40% dos pescadores artesanais ganham menos de US$ 1 por dia. No que se relaciona à Gestão e Governança, não há planejamento nem informações precisas sobre a cadeia produtiva. A fiscalização é precária, sem coordenação entre União, estados, municípios e comunidades pesqueiras. Uma das consequências é a degradação do ambiente marinho e a ameaça às espécies. A falta de capacitação do pescador artesanal também contribui para a vulnerabilidade do setor, que possui uma regulação fitossanitária complexa, mas apresenta logística ineficiente, beneficiamento precário e baixo acesso ao mercado.

CERCA DE 40% DOS PESCADORES ARTESANAIS GANHAM MENOS DE US$ 1 POR DIA.

ONDE E COMO

O Humanize apoia iniciativas em prol dos pescadores artesanais, associações, colônias, cooperativas de pescadores e outras formas criativas de negócios inclusivos no Pará, sul e extremo sul da Bahia e Rio de Janeiro. Uma das preocupações é a capacitação e formação, tanto de pescadores artesanais quanto de técnicos governamentais e gestores públicos. Melhorar o acesso ao mercado com produtos sustentáveis, o beneficiamento, a produção e o monitoramento de dados, a assistência técnica e a rastreabilidade nas cadeias de valor são os caminhos percorridos pelo Humanize para colaborar na estruturação da cadeia de pesca artesanal.

Foto: Tomas Hajek - stock.adobe.com

CADEIA DO CACAU

A cadeia produtiva do cacau enfrenta um aumento expressivo da demanda, devido ao grande consumo de chocolate, enquanto a indústria processadora de cacau opera com capacidade ociosa, além do *deficit* de produção agrícola. Na Bahia, os desafios que entravam o desenvolvimento do setor remetem ao restabelecimento da produção agrícola ao nível anterior à praga vassoura-de-bruxa, que, por sua vez, se liga a inúmeros outros, numa relação de causa-efeito que inclui a necessidade de melhorias no beneficiamento pós-colheita (fermentação e secagem); na taxa de renovação do cacaueiro; e na integração produtor-indústria. No Pará, o desafio é a melhoria no beneficiamento pós-colheita (fermentação e secagem) e na integração produtor-indústria. Um dos caminhos é fortalecer as redes de agricultura familiar agroecológica, potencializando o beneficiamento e a circulação para o abastecimento de novos mercados. Os outros passam por pesquisa, financiamento e assistência técnica.

UM DOS CAMINHOS É FORTALECER AS REDES DE AGRICULTURA FAMILIAR AGROECOLÓGICA.

ONDE E COMO

O Humanize tem o objetivo de apoiar o fortalecimento da cadeia produtiva do cacau na Bahia e no Pará, a fim de melhorar a qualidade de vida e elevar a renda das famílias locais. Para isso, trabalha no fortalecimento de redes, associações e cooperativas de pequenos agricultores rurais familiares, fomentando o empreendedorismo inclusivo, linhas de crédito e o acesso ao mercado.

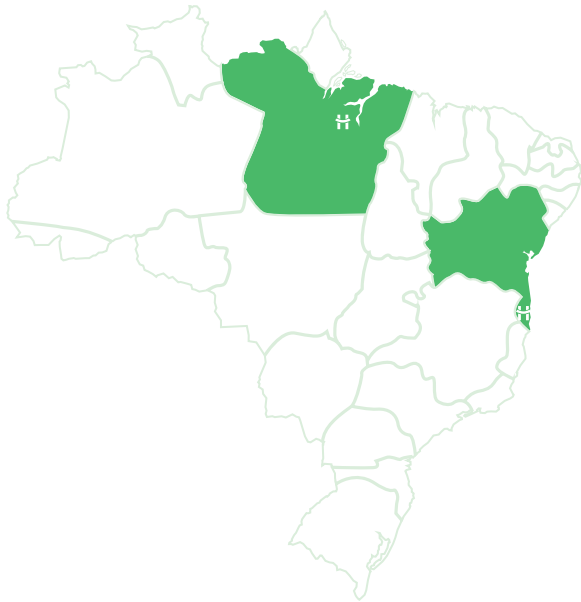


Foto: Tacio Philip - stock.adobe.com

CADEIA DO MEL

Estudos científicos mostram que as abelhas são os mais eficientes agentes de polinização do planeta. Além do convívio harmônico com a agricultura, elas são capazes de aumentar a produtividade de grãos em até 30%. No Brasil, as atividades de meliponicultura e apicultura geram milhares de empregos diretos. E a cadeia tende a se fortalecer quando são viabilizados caminhos como a instalação correta dos apiários e das caixas, a qualificação de pessoal e o acesso a uma boa rede de comercialização por parte dos pequenos produtores.

NO BRASIL, AS ATIVIDADES DE MELIPONICULTURA E APICULTURA GERAM MILHARES DE EMPREGOS DIRETOS.

ONDE E COMO

O Humanize apoia a produção meliponícola e apícola no Pará, sul e extremo sul da Bahia, Rio de Janeiro e Cerrado, com assistência técnica para pequenos produtores em cada estágio da cadeia produtiva (produção, beneficiamento e comercialização); capacitação e formação; pesquisa e geração de conhecimento; linha de crédito e articulação de cooperativas e associações, a fim de dar escala à produção e garantir preços mais justos. Também fomenta o empreendedorismo, o desenvolvimento de planos de negócios e as unidades de beneficiamento de mel.

Foto: Pixeltheater - stock.adobe.com

BANCOS DE SEMENTES

A ocupação acelerada da região Amazônica e outros biomas brasileiros traz sérios problemas ambientais, reduzindo a variabilidade genética e colocando em risco um número relevante de espécies florestais nativas. Cresce a necessidade de produção de mudas e de sementes para a utilização em projetos de restauração ecológica, reposição florestal e arborização urbana. As questões técnicas envolvem: marcação de matrizes florestais, coleta, beneficiamento, secagem e armazenamento de sementes florestais, incluindo a produção de mudas para fins de restauração de ecossistemas. Questões legais também precisam ser levadas em conta, bem como desafios como a falta de sementes, a escassez de treinamento e a baixa tecnologia de sementes nos viveiros comerciais.

CRESCE A NECESSIDADE DE PRODUÇÃO DE SEMENTES PARA PROJETOS DE RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA.

ONDE E COMO

Com projetos voltados para o nordeste e sudeste do Pará, sul da Bahia, Rio de Janeiro e Cerrado, o Humanize trabalha para rearticular e resgatar as redes comunitárias de sementes. Um dos pontos altos é a formação, a capacitação e a assistência técnica de coletores e gestores de sementes e pequenos produtores rurais. Outro objetivo é fomentar o mapeamento de árvores-matrizes e a produção de sementes em larga escala para as principais espécies dos biomas, assim como intercâmbios de conhecimento e o apoio a bancos de germoplasma para a conservação de material genético de árvores-matrizes.

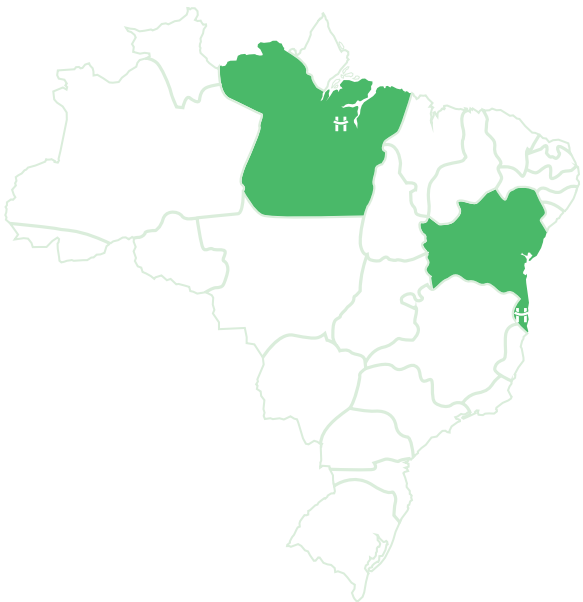


Foto: sw_stock - stock.adobe.com

TERRITÓRIOS PRIORITÁRIOS HUMANIZE

Quando o Humanize elege seus territórios, passa a articular diferentes parceiros para atuar de forma sistêmica, concentrando esforços e intenções nas cadeias e outros temas de interesse comum.

O Pará é contemplado com ações envolvendo a maioria dos temas do Humanize, enquanto o sul e extremo sul da Bahia recebe ações envolvendo principalmente a preservação do meio ambiente, o turismo sustentável e os projetos com a cadeia da pesca e do cacau.

Já na região de Paraty, o foco principal se concentra em gestão pública e educação – e desde 2019 iniciamos ações voltadas para as cadeias produtivas e empreendedorismo na região. Além dessas, outra área de interesse é o Cerrado, onde o Humanize apoia estratégias em prol do uso sustentável e da comercialização dos produtos da sociobiodiversidade.

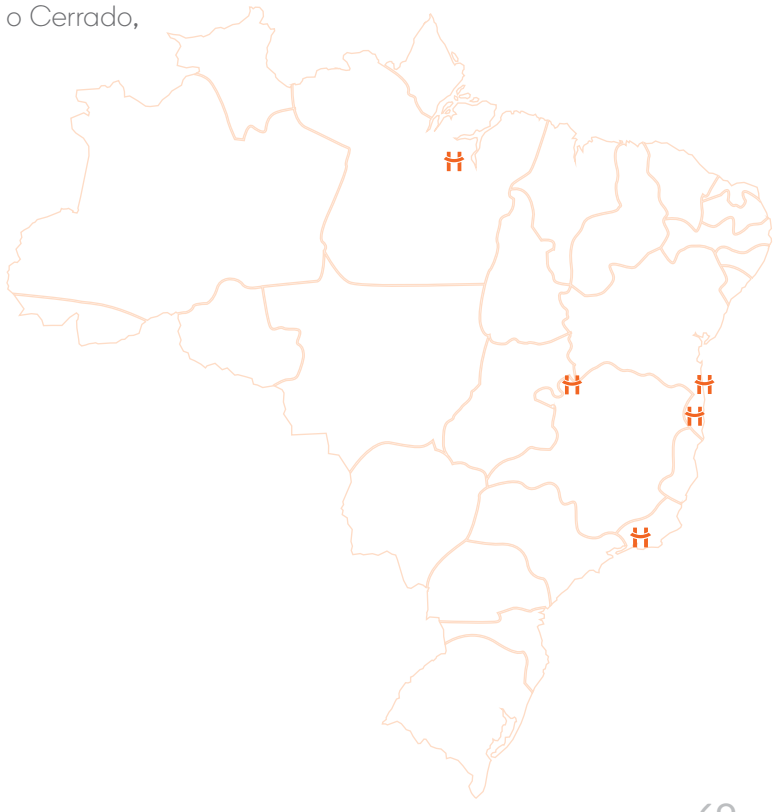


Foto: Jakob Kamender - stock.adobe.com

PARÁ

Segundo estado em extensão territorial do Brasil, o Pará possui 8,5 milhões de habitantes (IBGE/2018) e ocupa a 22ª posição no PIB per capita do país. Abriga uma grande variedade de fauna e flora e um relevante potencial científico e econômico.

Localizado na Amazônia oriental, o estado está situado no maior corredor de florestas protegidas do mundo, com mais de 717 mil km^2 (cerca de 71 milhões de hectares), divididos em áreas de proteção integral, de uso sustentável e de terras indígenas.

Os investimentos no Pará tiveram início em 2014, via ISP. Devido à grande extensão do estado, as iniciativas concentram-se nas regiões do sudeste e Salgado paraense. Nos próximos anos, o plano de ação do Humanize para o território tem por objetivo principal desenvolver e fortalecer as cadeias da sociobiodiversidade, atendendo aos eixos básicos descritos mais adiante.

Foto: Cristian Lourenço - stock.adobe.com

BAHIA

Nos municípios que integram a mesorregião do sul e extremo sul da Bahia, onde a economia gira em torno do reflorestamento, devido à expansão da área de produção de pinus e eucalipto das empresas de papel e celulose; da fruticultura, com ênfase no mamão; e da pecuária de corte.

Os investimentos no território tiveram início em 2015, a partir do apoio ao fortalecimento do Parque Nacional do Pau Brasil, via *Conservation International* (CI), que mais tarde, em 2017, evoluiu para o projeto Parques para Prosperar, também coordenado pela CI. Além deste projeto, outros apoios institucionais foram feitos na região ao longo do período, destinados à Associação Despertar Trancoso (ADT) e à Creche Rosa Azul.

O plano de ação do Humanize para o território do sul da Bahia nos próximos anos tem por objetivo principal desenvolver as cadeias da sociobiodiversidade na Costa do Cacau e na Costa do Descobrimento.

Foto: Cassio de Holanda - - stock.adobe.com

CERRADO

A região localiza-se no marco entre os estados da Bahia, de Goiás e de Minas Gerais, através dos municípios de Cocos (BA); Formoso (MG); Sítio D'Abadia (GO); Damianópolis (GO); Mambaí (GO) e Jaborandi (BA). Inserida no rico bioma do Cerrado, a savana com a maior biodiversidade do mundo, a região está ameaçada pelo avanço desordenado do agronegócio e já perdeu cerca de 45% de sua cobertura natural. Abriga mais de 80 grupos indígenas e diversas comunidades tradicionais, como quilombolas, geraizeiros, barranqueiros, quebradeiras de coco babaçu, agricultores familiares, agroextrativistas, dentre outros.

O recorte territorial abriga diversas Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) e busca o equilíbrio entre conservação e produção. Com aproximadamente 3.250,63 ha, a área produtiva da fazenda investe em pessoal e equipamentos, respeitando o meio ambiente e a sociedade. Dentre os principais objetivos está a promoção do conhecimento e da cultura do Cerrado através do incentivo constante à pesquisa, de modo a aproximar a população das potencialidades contidas nesse bioma.

O apoio do Humanize no Cerrado foca no fomento à estruturação das cadeias produtivas da região, ligando oferta e demanda.

Foto: Waldemar Seehagen - stock.adobe.com

RIO DE JANEIRO

Com população estimada em 42.630 (IBGE, 2018), Paraty é um município complexo, com importantes áreas de proteção ambiental em seus 925 km² de extensão. Cerca de 74% da população vive na área urbana. A heterogeneidade em termos populacionais e de distribuição no território desafia a formulação de políticas públicas consistentes em setores problemáticos como o da segurança pública.

A partir desse cenário, os investimentos no território tiveram início em 2013, com o programa Juntos pelo Desenvolvimento Sustentável, da organização Comunitas, com frentes nas áreas da Fazenda (Equilíbrio Fiscal), Planejamento, Cultura, Educação, Segurança Pública, Urbanismo e Turismo. A partir de 2017, os investimentos no Rio de Janeiro foram ampliados para outras regiões como o apoio à criação das cadeias de beijupirá e vieira, em Ilha Grande, e a criação de tainha em Araruama.

ATUAÇÃO NOS TERRITÓRIOS

Marcados por diferentes perfis, os territórios prioritários do Instituto Humanize são contemplados com planos de ação que se assemelham, perpassando eixos comuns. Para os próximos anos, as ações programadas se dividem nos seguintes eixos:

Articulação: neste eixo, o foco são ações de apoio territorial junto às Organizações da Sociedade Civil, academia, setor privado e entidades governamentais, com os parceiros nas cadeias prioritárias;

Formação de Redes: fortalecer atores relevantes das várias cadeias, para atuação em rede e maior acesso ao mercado, além de apoiar a agricultura familiar agroecológica;

Assistência Técnica: ações relacionadas a boas práticas, manejo, transporte, agregação de valor, beneficiamento, microcrédito e acesso a mercados das cadeias prioritárias do Humanize estão entre os destaques deste eixo;

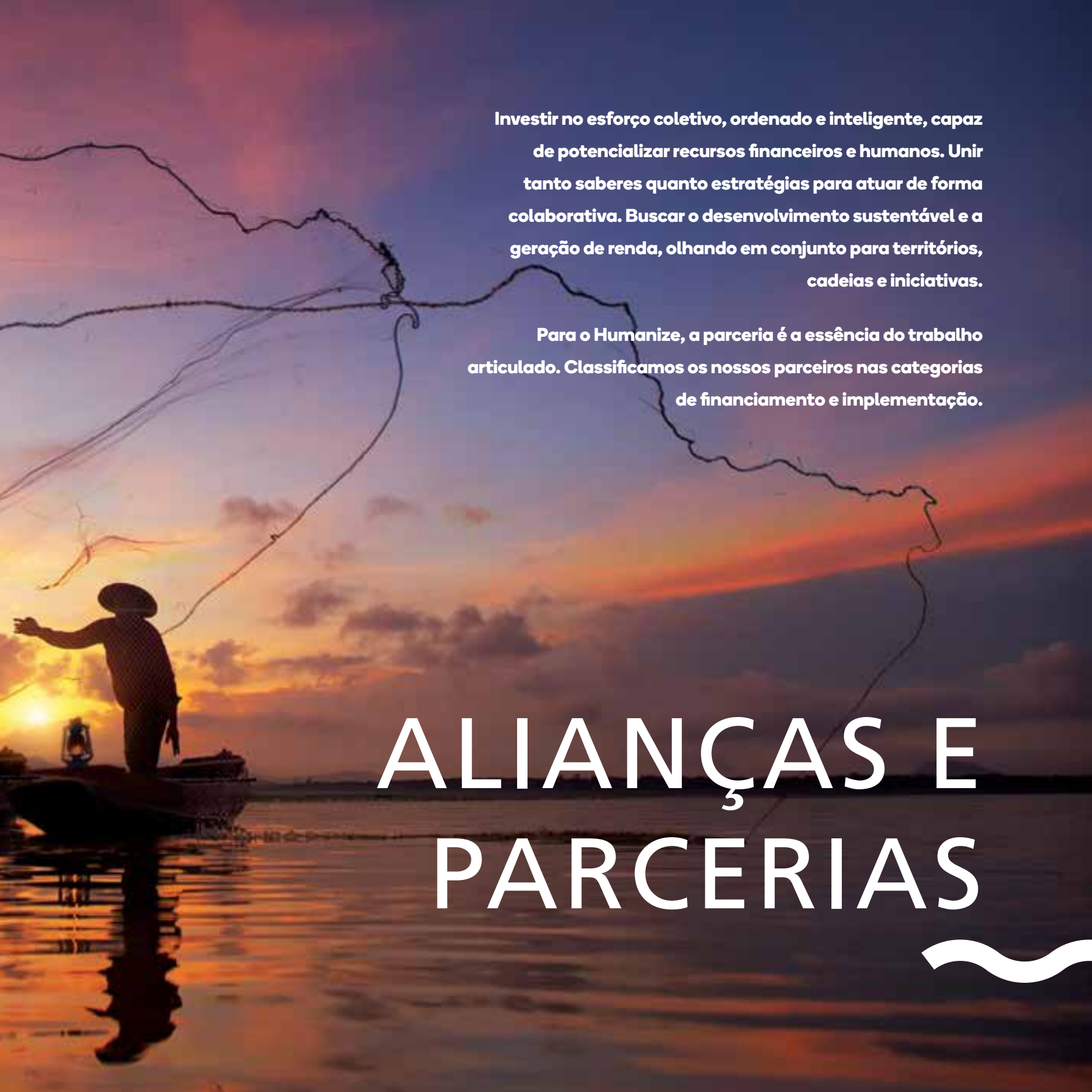
Educação para o Empreendedorismo: apoio a iniciativas de formação e capacitação empreendedora para extrativistas, pescadores, coletores e pequenos produtores das cadeias de pesca artesanal, mel, semente e cacau;

Empreendedorismo e Negócios de Impacto Socioambiental (NISA): fomento a negócios de impacto social e empreendedorismo inclusivo nas cadeias da sociobiodiversidade prioritárias, fortalecendo atores do ecossistema NISA e criando um ambiente favorável para negócios de impacto (investidores, aceleradoras e empreendedores);

Acesso a Mercados: desenvolver pilotos de comercialização nas cadeias do Humanize, focando na sinergia entre diferentes produtos, assim como fortalecer cooperativas (pescadores, coletores, produtores rurais, meliponicultores e apicultores) e fomentar a criação de processos e sistemas inovadores;

Gestão Pública e Organizações da Sociedade Civil (OSCs): dentre as muitas ações deste eixo, podemos citar a articulação para o fomento das cadeias da sociobiodiversidade, na qual olhamos para o fortalecimento da sociedade civil local e para a sensibilização dos gestores públicos para o tema.

Foto: Anek Suwannaphoom - stock.adobe.com



Investir no esforço coletivo, ordenado e inteligente, capaz de potencializar recursos financeiros e humanos. Unir tanto saberes quanto estratégias para atuar de forma colaborativa. Buscar o desenvolvimento sustentável e a geração de renda, olhando em conjunto para territórios, cadeias e iniciativas.

Para o Humanize, a parceria é a essência do trabalho articulado. Classificamos os nossos parceiros nas categorias de financiamento e implementação.

ALIANÇAS E PARCERIAS

Foto: Imago Photo - stock.adobe.com

TEIA HUMANIZE

São parceiros-chave estratégicos que constroem, em conjunto, soluções para temas complexos, ligados às causas e aos interesses do Humanize. A diversidade e a complementaridade dos atores envolvidos fazem com que a solução construída tenha maior potencial de realização e garantem o apoio mútuo. Acreditamos que a rede construída coletivamente promove uma teia mais ampla e eficaz, um *network* que potencializa objetivos comuns. Porém, cada parceiro se relaciona com esse objetivo de uma determinada forma, em função do papel que desempenha nessa teia.

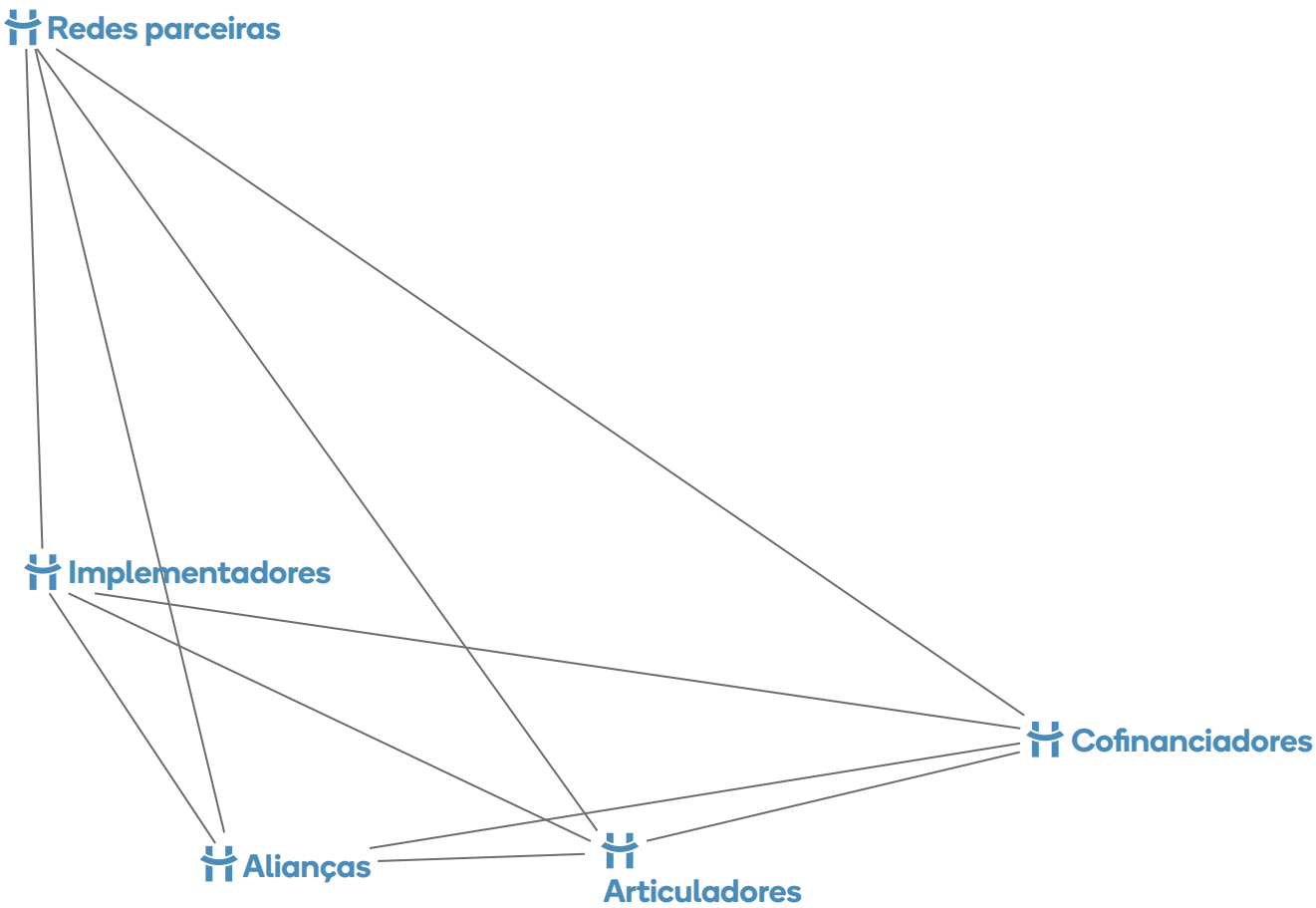


Foto: Gajus – stock.adobe.com

PARCERIAS

> DE FINANCIAMENTO

COFINANCIAMENTO

Envolve parceiros que partilham interesses com o Humanize e que estão interessados em estabelecer correspondência de recursos, potencializando o capital financeiro e humano. O cofinanciamento está geralmente relacionado a um projeto, um programa ou uma ação específica, e tem um horizonte temporal definido, normalmente de curto prazo, podendo evoluir para uma Aliança.

ALIANÇAS

Formadas por um ou mais parceiros que olham para objetivos comuns, endereça a construção de uma relação mais duradoura e estruturada. Os seus objetivos são cocriados e podem estar relacionados a territórios ou temas de interesse comum. O grupo faz um planejamento de médio prazo relacionado às metas que se querem alcançar e, em cima disso, seleciona ou estimula projetos que vão ajudar na conquista de tais metas. É a lógica inversa da tradicional: ao invés de olhar para um projeto e buscar um cofinanciador, a Aliança mira em um ou mais objetivos e busca as soluções que ajudem a atendê-los. Uma Aliança pode financiar ou apoiar várias iniciativas. Um exemplo de Aliança já estruturada é a "Aliança para Lideranças de Impacto no Setor Público e no Terceiro Setor".
A parceria é formada por Fundação Brava, Fundação Lemann, República.org e Instituto Humanize — quatro organizações financiadoras (*grantmakers*) que buscam, a partir da construção de um modelo inovador de cocriação e investimento compartilhado, contribuir para a superação dos desafios do país, por meio do fortalecimento das lideranças do governo e da sociedade civil.

> DE IMPLEMENTAÇÃO

PARCEIROS IMPLEMENTADORES

Recebem recursos financeiros do Humanize e/ou de outro cofinanciador para executar um projeto específico. Realizam a ação investida de acordo com um Pedido de Apoio Financeiro (PAF), elaborado pelos parceiros beneficiários e aprovado pelo Humanize. Tratam-se de parceiros beneficiários ou donatários.

PARCEIROS ARTICULADORES E ESTRATÉGICOS

São parceiros executores que podem receber ou não recursos financeiros e que trabalham com estratégias para temas e/ou territórios comuns e complementares aos do Humanize. Atuam na implementação dessas estratégias por meio da articulação de outros atores implementadores, potencializando o alcance dessas causas.

BONS MUDAM E AS MUDAM

PROJETOS AS PESSOAS, PESSOAS O MUNDO

Foto: Flavio Forner, Mojú - Pará

Não fazemos história sozinhos. Com sua atuação, o Humanize produz não apenas impacto social, mas novas histórias. E os personagens compartilham elementos básicos de uma narrativa que passa necessariamente pelas alianças. Todos os dias, eles escrevem um novo capítulo nesse roteiro que une palavras complementares: sustentabilidade, capacitação, meio ambiente, redes de apoio, respeito, oportunidade. Não importa o lugar, são dezenas de histórias emocionantes e inspiradoras. Nossa proposta é mostrar algumas delas.

HISTÓRIAS

Projeto Sertões

TODA A RIQUEZA DO CERRADO

O Projeto Sertões promove o uso racional de recursos naturais em benefício dos cidadãos de hoje e das futuras gerações, harmonizando a atividade humana com a conservação da biodiversidade.

Buriti, pequi, araçá, araticum, coquinho azedo, caju do cerrado, favela, jatobá, umbu e tamarindo: são muitas as riquezas produzidas no Cerrado, o bioma mais desmatado do país. Por isso mesmo, desde 2010 o Instituto Humanize apoia o Projeto Sertões, desenvolvido pelo WWF-Brasil.

O objetivo é fortalecer a gestão e a implementação das 25 Unidades de Conservação e demais Áreas Protegidas do Mosaico Sertão Veredas Peruaçu (MSVP), região situada entre o Norte de Minas Gerais e o Sudoeste da Bahia. Como o território apresenta baixo índice de indicadores socioeconômicos, o esforço é para promover a gestão territorial com inclusão social e conservação dos recursos naturais. As Unidades de Conservação e seus Mosaicos integram uma importante estratégia para conter o desmatamento, apostando na gestão integrada e no fortalecimento da produção sustentável.

"O WWF já atua no Cerrado há muitos anos. Um dos primeiros projetos foi desenvolvido no entorno do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, na década de 1990", recorda Júlio César Sampaio da Silva, gerente do WWF-Brasil para o Cerrado Pantanal. Em 2010, teve início o Projeto Sertões, sendo escolhida como área de atuação o Mosaico de Unidades de Conservação Sertão Veredas Peruaçu — uma região de extrema importância, detentora de um extenso maciço de Cerrado relativamente bem preservado, apesar do histórico de ocupação e da tentativa de plantio de eucalipto na década de 1970.

"É uma região que se regenerou em termos de conservação, e onde foram estabelecidas essas Unidades, que na época eram 14, sendo algumas estaduais, outras privadas e três federais: dois parques nacionais (o Parque Grande Sertão Veredas e o Parque Nacional Cavernas do Peruaçu) e a APA Nascentes do Peruaçu. É, de fato, um grande mosaico, onde temos a conservação e o uso na mesma balança".

O Parque Nacional Grande Sertão Veredas recebeu esse nome por ser a região que inspirou Guimarães Rosa em sua obra-prima, o livro "Grande Sertão: Veredas". Já o Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, que passou por todo um processo de reestruturação, abriga alguns dos registros mais antigos da presença do homem pelo Cerrado, com pinturas rupestres ainda preservadas. A APA Nascentes do Peruaçu, por sua vez, está conectada ao Parque Nacional com o mesmo nome.

Desde 2010, o Projeto Sertões passou por dois ciclos. No primeiro deles (2010-2014), a preocupação era

Foto: André Dib, Mosaico Sertão Veredas Peruaçu

Foto: André Dib, Mosaico Sertão Veredas Peruaçu

com a produção agrícola no entorno das Unidades de Conservação, com apoio à gestão e a uma estratégia de planejamento territorial, levantando-se informações espaciais a partir do mapeamento da área. Todas as cooperativas e atores envolvidos foram identificados. "Trabalhamos, ainda, na comunicação, valorizando o Cerrado, seus saberes e riquezas, mas também levando informações sobre os impactos da produção, o desmatamento e as ameaças à biodiversidade", pontua Júlio César.

Ele ressalta que o levantamento de informações foi o principal pilar do trabalho, que resultou na elaboração do primeiro Mapa de Uso do Solo da região. Os mapas são atualizados a cada dois anos, o que permite a localização de vetores e áreas de desmatamento.

Quatro anos depois, em sua segunda fase (2014 - 2018), o Projeto Sertões avançou nas discussões sobre monitoramento de fogo, principalmente no entorno das Unidades de Conservação. Ao mesmo tempo, as agendas relativas à gestão das UCs e ao planejamento territorial continuaram se fortalecendo, assim como o foco nas pequenas comunidades que vivem na região, em detrimento dos médios e grandes produtores.

Com a pressão do agronegócio, muitos pequenos produtores não viam outra alternativa a não ser vender suas terras, dando espaço a uma produção mecanizada, automatizada e pouco sustentável. Ao mapear as comunidades, o Projeto discutiu oportunidades de negócios para as cadeias produtivas sustentáveis, com ênfase no trabalho comunitário e no associativismo.

"Nós identificamos os produtos que essas comunidades já conheciam e comercializavam, como pequi, baru, jatobá, buriti, e trabalhamos no engajamento desses núcleos em prol da própria organização, de modo

> "Abraçado pelo Humanize desde 2010, o Projeto Sertões apoiou o fortalecimento de duas cooperativas, além de ajudar na criação de uma terceira que, somada às duas primeiras, beneficia mais de 2.200 famílias em cerca de 200 comunidades rurais. Entre 2015 e 2017, elas produziram e comercializaram mais de 170 toneladas de produtos."

que posteriormente pudesse ser feito um trabalho estruturado de fomento às cadeias", resume Júlio César.

Antes do Projeto, prevalecia a carência de informações e de técnicas capazes de gerar um mercado de oportunidades para a agenda do extrativismo, dos saberes e da cultura do Cerrado.

A Cooperativa dos Agricultores Familiares e Agroextrativismo do Vale do Peruaçu (Cooperuaçu) foi a terceira cooperativa a se organizar na região. O presidente, Valdomiro da Mota Brito, de 41 anos, participa da Cooperativa desde os primeiros tempos. "Na verdade, minha atuação vem da época em que os grupos de trabalho começaram a se formar. Oficialmente, estamos completando três anos de funcionamento, com papel e tudo, mas os primeiros passos foram dados alguns anos antes", explica Valdomiro, que nasceu e vive na região do Peruaçu, em uma comunidade chamada Várzea Grande, município de Itacarambi.

Formado em Pedagogia, Valdomiro resolveu se dedicar à extensão rural e tem grande experiência na área técnica. A Cooperuaçu beneficia 14 comunidades situadas em seis municípios do norte de Minas Gerais: Januária (onde fica a sede), Bonito de Minas, Cônego Marinho, Itacarambi, São João das Missões e Miravânia.

"Existem alguns desafios a serem resolvidos", pondera o presidente da associação. "Ter capital de giro para fazer as compras da matéria-prima à vista, vencer a sazonalidade dos frutos do Cerrado com estocagem, concluir a unidade de beneficiamento, melhorar a gestão e atingir o mercado aberto, chegando aos supermercados", enumera. Ele acrescenta que o Projeto ajudou em inúmeras frentes, como a organização da unidade de beneficiamento e a compra de equipamentos. Hoje, são muitos os produtos comercializados, quase 40 itens, que incluem geleias, doces, licores, farofa, óleo de pequi e farinha de jatobá.

"Somos uma cooperativa nova, mas com uma atuação boa. Vamos melhorar ainda mais", confia Valdomiro Brito. Ele tem motivos para estar otimista. Dentre outras conquistas, há cerca de dois anos os produtores já exportam pasta de pequi para o Japão.

BIOMA AMEAÇADO

O Cerrado brasileiro se estende por mais de 2 milhões de km^2. Além de Minas Gerais, abrange os estados da Bahia, Maranhão, Piauí, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, dentre outros. É considerada a região de savanas mais rica em vida no planeta, acolhendo 5% da biodiversidade global e 30% da brasileira. O processo de desmatamento consolidou-se a partir da segunda metade do século XX, com o avanço da agropecuária para o interior do país. Hoje, menos de 48% da vegetação original encontra-se total ou parcialmente conservada, daí a importância das Unidades de Conservação e de iniciativas como o Projeto Sertões.

Pesca para Sempre

MUDANDO COMPORTAMENTOS

Fundada em 1973, a ONG Rare chegou ao Brasil em 2014, e desde o início contou com a parceria do Humanize, cujo apoio tem sido fundamental no próprio processo de consolidação da instituição.

De abrangência global, o programa Pesca para Sempre é o carro-chefe da Rare no Brasil. Trata-se de uma iniciativa de pesca sustentável, desenvolvida junto a comunidades costeiras marinhas. Os grandes beneficiados são os pescadores tradicionais e artesanais cujo trabalho se dá em pequena escala.

O primeiro ciclo do Pesca para Sempre começou no país em 2015, estendendo-se até o início de 2017, em seis Reservas Extrativistas Federais, localizadas em Santa Catarina, Bahia, Ceará, Piauí e Maranhão, sendo que, na Bahia, foram duas as reservas beneficiadas.

O segundo ciclo teve início em 2017 e terminou em junho de 2019, abrangendo 10 Unidades de Conservação: cinco Reservas Extrativistas na costa do Pará e duas no Maranhão, e três Áreas de Proteção Ambiental, duas em Pernambuco e uma no Piauí.

"Acreditamos que a conservação só pode alcançar o sucesso quando as pessoas e a natureza prosperarem. O Pesca para Sempre é uma proposta de solução abrangente da Rare para revitalizar a pesca costeira e melhorar a vida das comunidades pesqueiras. Nossa abordagem, sempre liderada pela comunidade, visa capacitar os pescadores a se tornarem administradores de ecossistemas costeiros críticos e a adotarem práticas de pesca mais responsáveis, além de estabelecer parcerias com governos para a reforma de políticas públicas", explica Monique Galvão, vice-presidente da Rare Brasil. "Atualmente estamos focados na atuação no estado do Pará, em função das parcerias já estabelecidas com o apoio do Humanize, o que nos permitirá escalar nosso trabalho e impactar positivamente mais comunidades pesqueiras na região", ela acrescenta.

Capacitação e empoderamento social, portanto, são a espinha dorsal do projeto. No dia a dia, funciona assim: durante cerca de um ano e meio as lideranças locais passam por quatro etapas intensivas de capacitação. É o que a equipe de trabalho chama de transferência de conhecimento, com abordagem teórica e prática, visto que são realizadas atividades de cunho teórico e exercícios práticos tanto em sala quanto no campo para que os participantes experienciem a teoria, que aprenderam, na prática.

A ideia principal é que o processo de mudança de comportamento para conservação e uso sustentável dos recursos pesqueiros locais seja construído e promovido pelas lideranças locais, junto com suas comunidades. Durante as práticas em campo, vão sendo planejadas e construídas as Campanhas Por Orgulho, que envolvem as comunidades locais a fim de que haja envolvimento e comprometimento amplo e real com as mudanças.

Foto: Enrico Marone, Comunidade de Castelo na Reserva Extrativista Marinha de Caeté-Taperaçú - Pará

A Rare parte do princípio de que é importante que pessoas entendam seus papéis e responsabilidades na conservação e no uso sustentável dos recursos naturais das áreas onde vivem, estimulando e fortalecendo o orgulho de morarem naquele local, naquela comunidade, bem como contribuir direta e efetivamente para a conservação. Os gerentes de projeto monitoram e tutoreiam os coordenadores de campanha, mas são eles próprios que protagonizam essa força de mudança.

A maioria dos coordenadores das Campanhas Por Orgulho são filhos de pescadores, gente que nasceu e cresceu na região, vivendo a dura realidade local. O Pesca para Sempre os capacita e empodera, para que possam, atuando junto às comunidades, construir novos e sustentáveis caminhos para a pesca local. Um dos exemplos é Josele Campos da Silva, 31 anos, filha do pescador Navalha, líder em sua região, no Pará. "Eu tinha apenas seis meses quando começou o processo de luta do meu pai pelos pescadores. Portanto, desde que me entendo por gente, ele trabalha com as comunidades. Cresci querendo ser igual a ele", declara.

A família enfrentou inúmeras dificuldades, e Josele chegou a presenciar as ameaças sofridas pelo pai, incluindo uma tentativa de assassinato. Percebeu cedo que sem participação, engajamento e união não haveria avanço.

> "Os caranguejeiros, muitas vezes, não têm orgulho, então a gente trabalha com isso, para que eles tenham mais confiança e amor-próprio."
>
> (Josele Campos da Silva, uma das 12 coordenadoras da Campanha por Orgulho).

Coordenadores da Campanha do projeto Pesca para Sempre em Belém do Pará. Foto: Enrico Marone

"A Rare chegou para mim há 1 ano e meio. Foi uma grande oportunidade que tivemos, pois é uma instituição que dá uma capacitação como nunca nos deram. Agora temos uma visão mais ampla, principalmente no trabalho com os caranguejeiros. Trata-se de uma categoria que eu não esperava que fosse participar tanto. Eles estão vindo, avançamos muito", comemora.

O trabalho de Josele e dos outros coordenadores das Campanhas por Orgulho é mobilizar as pessoas, fazendo-as entender a importância da coletividade, oportunizando o engajamento no processo de construção de novos caminhos para a pesca local. Nos treinamentos realizados, os coordenadores definem seus objetivos, constroem um plano de ação e determinam as atividades. "Fizemos uma oficina de remoção de barreiras, para entender quais são as principais dificuldades, sempre visando às soluções", ela detalha.

O pai de Josele, Navalha, é José Carlos Tavares Silva, pescador que vive no município de Vizeu (PA), na comunidade de Fernandes Belo, que ele diz ser "o coração da área mais bem preservada de manguezal do mundo". Sempre muito atuante, Navalha é uma das importantes lideranças da Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e Povos Tradicionais Extrativistas Costeiros e Marinhos (CONFREM).

Na infância, ele vivia em uma praia que foi destruída pela força do mar. A família se mudou, mas o desastre se repetiu. "Quando jovem, já não sabia o que fazer da vida, mas encontrei um padre italiano e surgiu a proposta de montarmos juntos um grupo de pescadores, que foi apoiado pelo Movimento Emaús". Começava ali a história de luta e participação de Navalha, que nunca mais quis atuar sozinho. "A necessidade é a mãe da criação. A partir daí começamos a fazer história. Fomos destaque até em jornal na Itália", sorri.

Navalha conheceu o Pesca para Sempre em 2014. Em pouco tempo, começou a participar ativamente do projeto, que hoje considera uma semente cultivada com resultados extremamente positivos. "O projeto trouxe conhecimento para os nossos coordenadores de campanha, que fazem um trabalho de qualidade. Eles trazem o pescador para dentro das reuniões da associação. Para mim, foi muito bom ter esse intercâmbio. Nasceu uma esperança grande dentro de nós. Poder conversar sobre o futuro é animador. Estou vendo as coisas melhorarem ", profetiza o pai de Josele.

Ele faz questão de lembrar que todo trabalho é impulsionado por um primeiro passo. "Já há algum tempo trabalhando juntos, e os resultados começam a aparecer. Perfeição, segurança e honestidade são, para mim, os destaques dessa iniciativa".

Josele Campos da Silva, uma das 12 coordenadoras da Campanha por Orgulho na Comunidade Fernandes Belo, RESEX Gurupí-Piriá - Pará. Foto: Enrico Marone

PRESERVAR PARA PROSPERAR

Apesar do pouco tempo de atuação no Brasil, a Rare já coleciona conquistas. Aqui, como nas Filipinas, a ONG integra a iniciativa Oceanos Vibrantes, da fundação americana *Bloomberg Philanthropies*, que é o primeiro programa com foco simultâneo na gestão da pesca artesanal e da industrial.

Em todas as áreas onde atua, a Rare se une a parceiros e lideranças locais para identificar os públicos-alvo, compreender os obstáculos até o comportamento sustentável, construir e pôr em prática um plano que aponte caminhos para as mudanças pretendidas, contribuindo para a qualidade de vida das populações.

O programa Pesca para Sempre tem relevância não apenas social, mas também econômica e cultural. A implementação das Campanhas por Orgulho em áreas-chave ajuda a viabilizar as ações estratégicas e contribui para a melhoria da realidade pesqueira.

"Pescar, Conservar, Prosperar" foi o *slogan* comum, adotado no pacote de Campanhas por Orgulho, lançadas pela ONG, que busca o engajamento e o sentimento coletivista na construção de um novo mundo.

AMAZÔNIA UP
SUSTENTÁVEL
2018

Centro de Empreendedorismo da Amazônia

A OUSADIA DE EMPREENDER

A Amazônia detém a mais rica biodiversidade do planeta, e o Amazônia UP, programa do Centro de Empreendedorismo da Amazônia, quer pré-acelerar protótipos e/ou ideias de negócios com foco na floresta.

Fundado em agosto de 2015, o Centro de Empreendedorismo da Amazônia é uma ONG que atua na promoção e na articulação de negócios sustentáveis na Amazônia. Raphael Medeiros, diretor-executivo, conta que o Centro surgiu a partir da constatação de que não existiam ações que promovessem educação empreendedora, tampouco que apoiassem o empreendedorismo sustentável com base na floresta e na biodiversidade da Amazônia.

"Um dos nossos grandes parceiros é o Instituto Humanize, que apoiou a própria criação do Centro, quando ainda éramos um conceito, e prosseguiu dando suporte à execução dos nossos programas. Além disso, ajudou a abrir portas e a nos conectar com outras instituições interessadas em receber os projetos ou a captar recursos", diz Raphael, recordando os primeiros tempos.

Ele sublinha que a Amazônia é um imenso território que abrange 7 milhões de km^2 e 9 países. São mais de 25 milhões de pessoas nas fronteiras brasileiras e aproximadamente 40 milhões na chamada Amazônia internacional. "Essas pessoas precisam se desenvolver. E como é que a gente faz para que isso aconteça sem agredir a floresta?", pergunta. A única e óbvia resposta é: por meio de ações sustentáveis com impacto social e ambiental.

"Educação empreendedora é algo que instituições como o SEBRAE já desenvolvem com maestria. O que nós buscamos, e estamos sempre enfatizando isso, é uma educação empreendedora sustentável, voltada para essa região", reforça Raphael.

Encarar a floresta como oportunidade de negócio responsável é uma marca do Centro de Empreendedorismo. "Os jovens, em geral, enxergam na floresta um grande verde, às vezes até como um obstáculo para o desenvolvimento. Muitos não entendem o que existe ali dentro", lamenta. "No colégio, aprendemos sobre as margens esquerda e direita do Rio Amazonas, o relevo da região, o Ciclo da Borracha. Mas será que isso é o suficiente para instigar a moçada a preservar a floresta e usá-la de forma consciente?"

> "É imprescindível educar as novas gerações para o uso de recursos naturais de forma consciente, de modo que se possa usufruir da floresta, zelando para que suas riquezas continuem sendo riquezas para sempre."

Foto: Divulgação Amazônia Up

Raphael Medeiros, diretor-executivo do Centro de Empreendedorismo da Amazônia. Foto: Divulgação Amazônia Up

O Centro de Empreendedorismo dedica seus esforços a três programas. O Amazônia 360 é um programa de educação empreendedora desenvolvido em duas fases. Na primeira, busca-se fazer os jovens enxergarem o empreendedorismo como uma oportunidade de crescimento. A ideação é a segunda etapa, quando eles aprendem a ter ideias de negócios para a floresta. O primeiro curso aconteceu em 2018, em Barcarena (PA), com 300 participantes.

O passo subsequente ao Amazônia 360 é o Amazônia Up, programa que, através de um edital, permite que os jovens desenvolvam as suas ideias de negócios sustentáveis, com o apoio de oficinas imersivas, presenciais e a distância, bem como o auxílio de mentores. "Estes mentores ajudam a 'tirar' as ideias da cabeça dos jovens para transformá-las em modelos de negócios validados e prontos para serem implementados", detalha Raphael Medeiros. O programa já acelerou 23 modelos de negócios, beneficiando cerca de 70 pessoas.

O terceiro programa desenvolvido pelo Centro é o AMESA – Agricultura Familiar e Mercados Sustentáveis, que visa aumentar expressivamente a participação da agricultura familiar na oferta de alimentos para mercados institucionais e privados. O programa já beneficiou 500 famílias de agricultores. Em 2018, o objetivo foi consolidar a fase piloto , que teve início em 2017. Em 2019 o programa continua a se desenvolver e a se aprimorar.

O retrato do jovem empreendedor da região pode ser resumido no exemplo de Lorena Coelho da Silva, estudante do curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário do Pará (Cesupa) e participante do Amazônia Up na segunda edição de 2018. Nascida em São Luís do Maranhão, ela tem 20 anos e vive em Belém desde os seis. Conta que começou a se interessar por vegetarianismo aos 16 anos e por veganismo, aos 17. Enfrentou a clássica oposição da família, mas não esmoreceu: "As pessoas são muito ignorantes, não no sentido ruim da palavra, mas por desconhecimento mesmo. A mídia vem repercutindo esse assunto, mas muitos ainda não têm acesso à informação".

Confeiteira por vocação, Lorena já se interessava por confeitaria mesmo quando ainda consumia produtos de origem animal. Entrou no Amazônia Up, portanto, com a ideia de investir no seu talento de doceira. "Mas, a partir do programa, eu fui especificando, aperfeiçoando e modificando a ideia. Criei um nicho de mercado e um nicho de produto, até chegar a Amuara".

A Amuara surgiu com o intuito de ser uma empresa vegana e amazônica, que trabalhará com a produção de produtos derivados de leite de castanhas, sendo estes: leite condensado, doce de leite e brigadeiro de castanha do Pará com chocolate. Lorena quer se dedicar exclusivamente aos confeitos veganos para mostrar aos clientes que é possível "cultivar doces prazeres e adotar uma alimentação sem explorar os animais e agredir o mundo".

A matéria-prima dos produtos será de origem 100% vegetal, com insumos vindos de produtores locais. "Podemos dizer que sempre valorizamos o que é nosso, tanto a floresta quanto as pessoas, buscando, assim, um futuro mais justo para a Terra", diz a jovem empreendedora.

Entusiasmada, ela explica que o Amuara ainda é uma *startup*, mas que pretende lançar o negócio a partir da venda dos produtos pela *internet*. "O Brasil não incentiva o empreendedorismo. Desde cedo, nós somos instruídos a ter um emprego de carteira assinada ou a trabalhar para alguém. Nunca pensamos que podemos ser a pessoa que vai abrir o negócio", lamenta Lorena, que tem muitos planos para o futuro. Além de alcançar o mercado brasileiro, pretende expandir seus negócios, exportando para a Austrália, os Estados Unidos e a Holanda.

Doce de leite e leite condensado de castanha de caju; e brigadeiro de castanha do Pará com chocolate local. Foto: Divulgação Amuara

O PROGRAMA AMAZÔNIA UP É REALIZADO EM TRÊS ETAPAS:

Divulgação e Seleção: ampla divulgação do edital nas redes sociais e junto às instituições parceiras do programa. A seleção é feita com base no alinhamento de propostas e premissas, tais como inovação, sustentabilidade, benefícios socioambientais e viabilidade econômica.

Oficinas de pré-aceleração: nesta fase, as ideias são transformadas em Modelos de negócios com um *Minimum Viable Products* (MVP) ou Protótipos. Os empreendedores selecionados participam de oficinas e capacitações com mentores experientes em negócios sustentáveis na Amazônia. As oficinas contam com profissionais de mais de 18 instituições parceiras.

DemoDay: os modelos de negócio são apresentados para um público composto por empresários, investidores, universidades, instituições de fomento ao empreendedorismo e especialistas da área pública, que representam o ecossistema de negócios sustentáveis na Amazônia.

Melhoria do Equilíbrio Fiscal dos Municípios do Pará

EQUILÍBRIO PARA AVANÇAR

Em 2017, mais de 100 municípios paraenses apresentavam pendências no CAUC, deixando de receber importantes recursos federais. A situação começou a mudar com um projeto pioneiro de equilíbrio fiscal.

Dezembro de 2018 foi um mês agitado para Pedro Coelho Filho, prefeito do município paraense de Castanhal, e seu secretário de Finanças, Karlan Vaccari Caldeira. Com o ano chegando ao fim, era esperado que os gestores apresentassem o balanço dos últimos 12 meses de governo, como é de praxe.

Na noite de 11 de dezembro, representantes das mais importantes atividades produtivas de Castanhal foram convidadas para uma reunião no auditório da Igreja Matriz de São José, onde o prefeito e o secretário enumeraram as realizações do ano. Dentre as conquistas mais celebradas estava o Selo Dourado de Gestão 100% de Transparência, que Castanhal recebeu pela segunda vez consecutiva do Tribunal de Contas dos Municípios (TCM).

Como já havia dito o secretário Karlan Caldeira em reunião na Câmara Municipal: "Estamos fazendo o nosso papel, tomando as medidas necessárias para realizar uma gestão baseada na competência, na responsabilidade e na transparência".

Antes, a situação era bem diferente. Faltavam remédios nos postos de saúde, o funcionalismo não recebia em dia e as dívidas da Prefeitura ultrapassavam a arrecadação anual. A população sofria com a falta de água, de ambulâncias, de iluminação, de injeção de verbas.

Vivia-se num círculo vicioso, com o endividamento municipal impedindo a captação de recursos para novos investimentos, visto que há nove anos a Prefeitura estava com o "nome sujo" no CAUC – o Serviço Auxiliar de Informações para Transferências Voluntárias, sistema da União que detecta quais estados e municípios não cumprem suas obrigações, levando à perda de recursos federais e sufocando o fôlego para investimentos.

O choque de gestão que permitiu a Castanhal fazer o dever de casa, pagar as dívidas, e voltar a crescer começou em 2017, por meio do projeto Melhoria do Equilíbrio Fiscal dos Municípios do Pará, uma iniciativa empreendida pelo Instituto Humanize e implementada pela ONG Comunitas em parceria com o Governo Estadual do Pará entre 2017 e 2018.

> "O entusiasmo dos gestores é fruto de um trabalho duro que ajudou a sanar as finanças públicas de Castanhal, município de 200 mil habitantes que hoje é um caso de sucesso em todo o Estado."

Vista aérea de Castanhal. Foto: VSD Drone Castanhal

Vista aérea de Castanhal. Foto: VSD Drone Castanhal

Com o objetivo de apoiar os municípios paraenses na melhoria da gestão fiscal, o projeto pioneiro atua com dois objetivos. Primeiro: reverter o quadro de inadimplência para que os municípios regularizem sua situação junto ao CAUC. Segundo: definir estratégias para o equilíbrio fiscal das contas públicas, de modo que o gasto com as despesas não seja maior que a arrecadação.

O modelo adotado é simples, porém minucioso, pois se baseia na transferência de capacidade técnica de gestão, atuando em redes sustentáveis nos polos regionais. Para que tudo funcione, é preciso o envolvimento das prefeituras e a disponibilidade dos servidores, que são capacitados por especialistas em encontros e *workshops*. O Governo do Pará assumiu o papel de articulador, implementando o projeto dentro do escopo do Programa Municípios Sustentáveis, desenvolvido pela então Secretaria Extraordinária de Municípios Sustentáveis (SEMSU).

> “Organização da sociedade civil especializada na mobilização de lideranças, a Comunitas contribui para o aprimoramento dos investimentos sociais corporativos, estimulando a participação da iniciativa privada no desenvolvimento socioeconômico.”

Na conclusão do treinamento, ministrado por especialistas, cada município tem um plano de ação para corrigir sua situação no CAUC e outro plano para gerar oportunidades de acesso a recursos destinados a investimentos.

Castanhal aderiu ao programa em 27 de abril de 2017, e acabou se destacando pela seriedade. “Talvez o nosso maior mérito tenha sido o esforço coletivo da gestão em priorizar o ajuste e a regularização fiscal, uma vez que essa medida se fazia necessária para ajustar o fluxo de caixa do município, permitindo o planejamento financeiro do governo”, avalia o secretário Karlan Caldeira.

Momento crucial nessa caminhada se deu em outubro de 2017, quando ocorreu o I Workshop de Regularização do CAUC. Já em dezembro do mesmo ano, Castanhal conseguiu emitir, depois de quase uma década, todas as certidões negativas de regularização fiscal e tributária. “Após essa primeira etapa, e já de posse das certidões negativas, conseguimos a liberação de convênios na ordem de R$ 80 milhões, o que representa mais de 20% do orçamento municipal, para obras de saneamento, canalização, abastecimento de água e pavimentação de vias públicas”, comemora Karlan Caldeira.

Na pasta de Finanças desde janeiro de 2017, após 25 anos de atuação em instituições financeiras do setor privado, ele encara com otimismo sua primeira experiência em um órgão público, e concorda que otimizar os gastos deve ser uma prioridade para

> “Em seis meses de projeto, observou-se uma redução de 32% nas pendências municipais até janeiro de 2018 nos 65 municípios então participantes.”

a gestão pública, que convive no Brasil com o descontrole financeiro, a queda das receitas e a falta de instrumentos de análise – nefasto conjunto de fatores que leva, inevitavelmente, ao desequilíbrio fiscal.

Como demonstrado pelo Índice Firjan de Gestão Fiscal de 2017, 83% dos municípios não conseguem gerar nem 20% de seu orçamento, enquanto apenas 1,6% honram suas folhas de pagamento com arrecadação própria. Oito entre 10 municípios brasileiros não conseguem manter o leme da gestão fiscal. No Pará, 63% das cidades não declararam publicamente as verbas recebidas em 2016 e muitas prefeituras desrespeitaram a Lei da Responsabilidade Fiscal.

Karlan Vaccari Caldeira, Secretário de Finanças de Castanhal.
Foto: Prefeitura de Castanhal

Com o projeto implantado em 2017, cidades como Castanhal recuperaram o direito de sonhar com melhores dias. “Acredito que vale ressaltar as dívidas que assumimos e tivemos que ajustar, renegociar e parcelar, num montante de R$ 260 milhões com a Receita Federal, o INSS e o Instituto de Previdência do Município de Castanhal (IPMC)”, sublinha o secretário Caldeira. Com uma pitada de orgulho advinda da sensação do dever comprido, ele acrescenta: “Mesmo diante desse cenário e das dificuldades enfrentadas nas esferas federal e estadual, conseguimos aumentar em cerca de 15% a arrecadação própria do município”.

JUNTOS PELO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O projeto de Melhoria do Equilíbrio Fiscal dos Municípios do Pará integra o programa Juntos pelo Desenvolvimento Sustentável, criado em 2012 pela Comunitas e aplicado diretamente nos municípios. Uma das expressões-chave é tornar os investimentos sociais mais sustentáveis e duradouros, promovendo o engajamento da sociedade civil e dos líderes empresariais.

Programa Juntos pelo Desenvolvimento

JUNTOS PELO EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Em defesa de um modelo de governança compartilhada e transparente, o Humanize apoia a Comunitas no Programa Juntos pelo Desenvolvimento, que une líderes do setor público, privado e da sociedade civil.

Em 2012, uma pergunta sagaz fez nascer um programa que inovou a forma como são feitos os investimentos sociais corporativos no Brasil. A pergunta – na verdade uma reflexão suscitada por lideranças empresariais – pode ser resumida na seguinte frase: "Como transformar nossos investimentos sociais em ações que impactem positivamente os municípios e estados brasileiros?"

O programa daí advindo foi o Juntos pelo Desenvolvimento Sustentável, que completa sete anos de existência com mais de 150 frentes de trabalho, atuando no momento em 22 cidades e cinco estados brasileiros. Tocado pela Comunitas – uma organização da sociedade civil que busca alinhavar os esforços dos setores público e privado no desenvolvimento do país – o Programa Juntos estimula parcerias que resultam em qualidade de vida para a população, a partir de ações estratégicas e sustentáveis.

A entidade foi fundada para orientar os empresários que buscavam ajudar nas causas públicas – por isso mesmo, o Juntos incluiu, no circuito das discussões, os gestores públicos. Para a manutenção e longevidade das iniciativas, é fundamental contar com lideranças engajadas, conscientes e capazes. Em paralelo, um dos pilares adotados desde o início pelo programa foi o estímulo a ações que pudessem ser replicadas em outras cidades e outros estados.

As frentes de trabalho do Juntos focam na melhoria da gestão das cidades e estados, tendo o equilíbrio fiscal como o primeiro passo para uma real transformação. Só com as contas públicas estabilizadas, os governos podem dedicar os esforços merecidos a áreas como saúde e educação. A partir do entendimento das demandas municipais, articula-se um diálogo entre o Núcleo de Governança do programa e as lideranças públicas.

As conquistas são notáveis.

Em Paraty (RJ), a Prefeitura passou a utilizar *games* para estimular o aprendizado na rede municipal de ensino. Em

> "As ações da Comunitas são executadas por sua equipe, formada por gestores de projetos, áreas de conhecimento, comunicação, jurídico e relações institucionais e financeiro, além da parceria com mais de 50 consultores técnicos e especialistas."

Vista aérea Avenida Paulista, São Paulo-SP. Foto: Syncmedia - stock. adobe.com

Encontro Rede Juntos Estados, realizada em 2019 entre governadores, secretários e representantes do Governo Federal. Foto: Divulgação Comunitas

Pelotas (RS), firmou-se um Pacto pela Paz, com estratégias de redução da criminalidade. Em Santos (SP), a Prefeitura reduziu o índice de mortalidade infantil, ampliando a atenção às mães. Em Campinas (SP), uma medida inédita agilizou os processos de abertura de empreendimentos. Em pleno sertão nordestino, o município de Caruaru (PE) passou por um choque de gestão que trouxe equilíbrio para as contas públicas.

"Nesses sete anos de Programa Juntos, implementamos projetos estruturantes em diversos governos, com resultados sustentáveis que permeiam mandatos", comemora Regina Esteves, diretora-presidente da Comunitas. "Em 2018, buscando fortalecer essa estrutura, iniciamos parcerias com governos estaduais – no caso, São Paulo, Pará, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Goiás, para implementarmos ações de impacto sistemático, que aprimorem os estados e alcancem, também, as cidades. Acredito que esta ampliação do escopo do Juntos seja um dos nossos principais marcos", detalha.

Para que o modelo de governança do Juntos aconteça de fato e possa ser acompanhado de forma eficiente, a primeira e mais importante premissa é o alto nível de transparência acordado com os prefeitos e os governadores parceiros. Isto assegura a legitimidade e o fluxo de informações entre os múltiplos atores envolvidos.

As reuniões de governança contam com a participação de líderes (empresários, prefeitos, governadores, secretários e parceiros técnicos do programa). Para o acompanhamento consistente das ações desenvolvidas, foi elaborada uma sistemática que envolve reuniões em diversos níveis funcionais.

Regina Esteves acredita na união de forças para se chegar a melhores resultados. "É complexo para a máquina pública suprir sozinha as necessidades de um país com dimensões continentais. Nesse cenário, a iniciativa privada emerge como uma alternativa viável para produzir respostas e gerar efetividade às políticas públicas. Não somente por meio de parcerias público-privadas e concessões de serviços, mas, principalmente, na construção colaborativa de ações pela melhoria da gestão pública – nova concepção de governança que já vem sendo desenvolvida em várias cidades do mundo".

Como é natural num processo como este, que envolve mudança de cultura, pode haver certa resistência no início, mas a constância do envolvimento dos servidores e das secretarias é capaz de reverter as dificuldades encontradas. Os servidores, principalmente, precisam se sentir presentes e responsáveis pelas ações implantadas. Somente com treinamento, engajamento e comunicação adequada pode-se garantir a continuidade das frentes.

> "O programa atua por mais de 150 frentes de trabalho, em 22 cidades e cinco estados."

Passos importantes já foram dados. "Com todo esse conhecimento e experiência em mãos, criamos outra de nossas iniciativas fundamentais: a plataforma Rede Juntos, para compartilhar e replicar em mais locais as boas práticas do Programa Juntos", informa a diretora-presidente da Comunitas. Ela explica que o canal visa possibilitar a troca entre servidores públicos municipais, no intuito de levar o conhecimento produzido e os casos de sucesso para mais governos, favorecendo a melhoria dos serviços prestados à população.

"Trata-se de um espaço de construção colaborativa do conhecimento, criada com base no conceito de *wiki*, ou seja, com conteúdo dinâmico, constantemente aperfeiçoado por meio de uma produção colaborativa e que também disponibiliza o conteúdo do acervo da Comunitas e indica conteúdos de parceiros. O objetivo é formar uma rede ativa de gestores interessados em usar, criar e compartilhar informação e conhecimento. A Plataforma é aberta e gratuita", diz Regina.

Os conteúdos disponibilizados na Rede Juntos passaram a ter licença *Creative Commons* 4.0 – o que significa que eles podem ser replicados, desde que com a atribuição dos devidos créditos e uso não comercial. Sendo assim, a Comunitas tornou-se a primeira organização social brasileira a implementar uma política de educação aberta.

Regina Esteves, diretora-presidente da Comunitas.
Foto: Divulgação Comunitas.

"Atualmente, o empresariado compreende que somente por meio da gestão pública, com a participação de todos os setores e, inclusive, da sociedade civil, é que será possível desenvolver a agenda nacional, com uma governança aberta e compartilhada", conclui Regina Esteves.

COM FOCO NO QUE IMPORTA

Os desafios apoiados pelo Programa Juntos pelo Desenvolvimento contemplam as áreas de Finanças Públicas, Gestão, Fortalecimento de Lideranças, Planejamento Urbano e Ambiental, Planejamento Estratégico, Políticas para a Juventude, Engajamento, Saúde, Educação, Segurança Pública, Comunicação e Cultura, e Lazer.

Fazem parte da rede do Programa Juntos as cidades de São Paulo (SP), Salvador (BA), Campinas (SP), Petrolina (PE), Caruaru (PE), Curitiba (PR), Juiz de Fora (MG), Paraty (RJ), Pelotas (RS), Santos (SP), Teresina (PI) e diversas cidades do Estado do Tocantins. Recentemente, governos estaduais passaram a integrar a rede do Juntos, são eles: São Paulo, Rio Grande do Sul, Goiás, Minas Gerais e Pará.

Parques para Prosperar

PARQUES PARA TODOS

O projeto Parques para Prosperar estimula o turismo sustentável e o lazer em três parques nacionais do sul da Bahia, gerando renda para as comunidades sem prejudicar a natureza.

Ar puro, clima ameno, mirantes, lagoas, cachoeiras de águas límpidas, trilhas com diferentes graus de dificuldade e muito verde ao longo de todo o percurso. Estamos no Parque Nacional do Pau Brasil, localizado no sul da Bahia, mais precisamente em Porto Seguro, na chamada Costa do Descobrimento, região declarada Sítio do Patrimônio Mundial da Humanidade pela UNESCO.

Criado em 20 de abril de 1999, o Parque Nacional do Pau Brasil possui titulação de reconhecimento mundial. Seus 19 mil hectares compõem uma das mais valiosas áreas protegidas da Mata Atlântica. Além das belezas naturais, todo o entorno tem um enorme valor histórico. Por ter acolhido, no dia 23 de abril de 1500, o primeiro encontro entre portugueses e índios, costuma-se dizer que foi nesse lugar que "o Brasil começou".

O Projeto Parques Para Prosperar está contribuindo para que esse território de tantas riquezas seja conhecido por mais pessoas, sem prejuízo ao meio ambiente. "Nosso Projeto busca o incentivo, a integração e a qualificação de iniciativas de turismo sustentável como ferramenta de conservação e de desenvolvimento socioeconômico para as comunidades do território", explica Guilherme Dutra, diretor do Programa Costeiro e Marinho da

> "A segunda edição do Projeto Parques para Prosperar, desenvolvida entre 2017 e 2019, deu continuidade às ações do Parque Pau Brasil, mas teve seu escopo ampliado para os Parques Nacionais do Monte Pascoal e Abrolhos."

Conservação Internacional (CI-Brasil), entidade que toca o Projeto junto com instituições parceiras.

"Em parceria com o Instituto Humanize, já executamos duas edições do Parques para Prosperar", ele detalha. "A primeira, realizada entre 2015 e 2016, buscou apoiar o uso público no Parque Nacional do Pau Brasil, visando que, depois de 10 anos de sua criação, fosse aberto ao público". Além disso, as comunidades do entorno foram incentivadas a participar do projeto Amigos do Parque, viabilizando e potencializando a geração de renda com o novo panorama que se apresentava.

"Atualmente, o Parque está sendo aberto à visitação, através de uma concessão privada, enquanto as comunidades desenvolvem atividades como o turismo de base comunitária e o artesanato", acrescenta o

Tamanduá-mirim, Parque Nacional do Pau Brasil, BA. Foto: Luciano Candisani

Cicloturismo e Montain Bike no Parque Nacional do Pau Brasil, BA. Foto: Luciano Candisani

diretor da CI-Brasil. Com o incentivo ao uso público das unidades de conservação, além da oferta de novas atividades, as áreas protegidas acabam se tornando mais conhecidas. E quanto mais conhecidas, mais valorizadas. Portanto, todos saíram ganhando: moradores, visitantes e meio ambiente.

As áreas incluídas na segunda edição do Projeto são de fundamental importância para o Brasil, e ficam também no sul da Bahia. O Parque Nacional e Histórico do Monte Pascoal possui o marco avistado por Pedro Álvares Cabral em sua chegada à nova terra, uma elevação de pouco mais de 500 metros de altitude, que ganhou o nome de Monte Pascoal. "No Parque do Monte Pascoal, fortalecemos os condutores da Associação Pataxó do Pé do Monte, que fazem o serviço de condução de visitantes há mais de 18 anos", comenta Guilherme Dutra.

Já o Parque Nacional Marinho de Abrolhos – um arquipélago que fascinou Charles Darwin em 1832 – é uma grande âncora para o turismo na região. Lá o Projeto Parques para Prosperar realizou um *workshop* integrando o *trade* turístico dos quatro municípios do entorno para pensar que modelo de turismo se quer para a região. Um portal chamado Região dos Abrolhos foi desenvolvido, reunindo conteúdo de conservação e iniciativas de turismo sustentável que se destacam no território.

"A gestão de uma unidade de conservação é extremamente complexa", sublinha Fábio Faraco, chefe do Parque do Pau Brasil. "Envolve desde a busca por parcerias externas até a gestão de conflitos com as comunidades e os proprietários. Podemos usar a força da lei quando necessário – no caso de infrações à legislação ambiental – pois somos polícia administrativa. Também fazemos a gestão de pessoas e suprimentos. Enfim, é uma infinidade de questões com as quais temos que lidar ".

Para dar conta das muitas demandas, as unidades de conservação contam com uma determinada infraestrutura. No caso do Parque Nacional do Pau Brasil, a equipe de apoio é formada por seis profissionais concursados, que dispõem de uma frota de veículos para fazer a vigilância e a manutenção do Parque.

"A parceria do Humanize com a CI-Brasil nos permitiu abrir a área ao público. O Pau Brasil foi o primeiro parque, depois de décadas, a passar por um processo de concessão dos serviços de uso público para a iniciativa privada", ressalta Faraco.

Na opinião de Faraco, graças aos recursos disponibilizados, aos profissionais que foram contratados, aos estudos de viabilidade econômica, à sinalização padrão do manual e a outros produtos relacionados, o Parque ganhou corpo, "adquiriu musculatura".

Com esse apoio, o Parque do Pau Brasil passou na frente de outros ícones bem mais conhecidos no mundo da conservação, como Itatiaia, Veadeiros, Ubajara e Lençóis. Faraco explica que esses e outros parques, muito mais famosos, estão "lá atrás" em relação ao Pau Brasil, devido ao apoio recebido. "Se perguntam se a parceria foi importante, eu digo que foi mais do que importante. Foi graças a ela que chegamos onde chegamos. Sozinhos não conseguiríamos, em tão pouco tempo, transformar um parque absolutamente desconhecido no Brasil em uma joia com enorme valor agregado. No meio daquela natureza toda existe um projeto para visitar. As pessoas podem penetrar nos espaços, conhecer essa maravilha e ajudar o sistema de conservação brasileiro, que é do que a gente mais precisa", conclui o chefe do Parque do Pau Brasil.

Piquenique sob um Pequi-gigante, Parque Nacional do Pau Brasil, BA. Foto: Luciano Candisani

HISTÓRIA E BIOLOGIA

A expressão "Costa do Descobrimento" se refere ao fato de que foi neste local que os portugueses desembarcaram pela primeira vez na costa brasileira, em abril de 1500. Assim, nessa região podem ser encontrados diversos testemunhos do início da ocupação do Brasil, tanto nos sítios arqueológicos pré-históricos e históricos, quanto nos remanescentes das aldeias jesuíticas (Vale Verde, antiga redução jesuítica de Patatiba dos Anjos e Trancoso) ou nos núcleos urbanos com sua arquitetura colonial, suas ruas tranquilas e seu casario cheio de histórias para contar.

Grandes riquezas naturais se escondem nos parques. No caso do Pau Brasil, a unidade de conservação protege, em seus 19 mil hectares, espécies ameaçadas de extinção como o sabiá-pimenta (*Carpornis melanocephala*), o pica-pau-de-coleira-do-sudeste (*Celeus torquatus tinnunculus*), a onça-pintada (*Panthera onca*) e a onça-parda (*Puma concolor greeni*), entre outras espécies da fauna e da flora brasileiras.

Projeto Piabanha

MAIS VIDA NO PARAÍBA DO SUL

O crescimento urbano tem danificado o habitat natural da piabanha, peixe que entrou para a lista brasileira de animais ameaçados de extinção. É para combater este e outros problemas que trabalha o Projeto Piabanha.

Habituada às águas das bacias hidrográficas dos rios Paraíba do Sul, Itabapoaba, Imbé e São João, a piabanha (*Brycon insignis*) é um peixe prateado que vive em pequenos cardumes, muito sensível às variações do ambiente. Hoje, ele é símbolo de resistência e dá nome a uma importante iniciativa.

Trata-se do Projeto Piabanha, fundado em 1998, uma organização da sociedade civil, de interesse público, regida pela Associação de Pescadores e Amigos do Rio Paraíba do Sul.

Localiza-se em uma belíssima ilha do rio Paraíba do Sul, de propriedade da Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro (Pesagro-Rio), em Itaocara, município da região noroeste fluminense.

Com a missão de promover estratégias de gestão, manejo, pesquisas científicas e projetos de conscientização e mobilização da sociedade em prol da fauna aquática, o Projeto mantém um Banco Genético Vivo, ou Banco Ex-Situ, em parceria com a Companhia Energética de São Paulo (CESP), a Pesagro-Rio, a Universidade de Mogi das Cruzes e o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Peixes Continentais (CEPTA/ICMBio).

As estratégias desenvolvidas vinculadas ao Banco Ex-Situ desempenham um papel-chave na comunicação de questões ambientais importantes ligadas à conservação, angariando apoio público e político. Além dessa estrutura, o Projeto Piabanha, em convênio com a Pesagro-Rio, mantém um Setor de Reprodução; um Laboratório de Incubação de Ovos e Larvas; e dezenas de tanques berçários para o crescimento de larvas e de juvenis dessas espécies ameaçadas de extinção.

A metodologia da equipe consiste, primeiramente, em levantar todas as informações pertinentes, respeitando os critérios científicos. De posse desses dados, os técnicos põem em prática o segundo objetivo, que é envolver a comunidade. "A ideia é que as pessoas se apoderem dessas informações e passem a lutar pela conservação das espécies", explica o professor Guilherme Souza, diretor-técnico do Projeto, empreendedor social da

> "Um dos objetivos é subsidiar futuras decisões para a conservação das Ilhas Fluviais do Rio Paraíba do Sul, protegendo as espécies ameaçadas de extinção."

Rio Paraíba do Sul, Itaocara (RJ). Divulgação: Projeto Piabanha

Professor Guilherme Souza mostra um reprodutor de surubim-do-Paraíba. Foto: Divulgação Projeto Piabanha

Ashoka e doutor em Ecologia e Recursos Naturais pela Universidade Estadual do Norte Fluminense.

O apoio do Humanize ao Piabanha – por meio de repasses financeiros para o prosseguimento dos trabalhos e pesquisas – data de 2011, quando o Instituto ainda não havia sido formalmente criado e atuava como Investimento Social Privado (ISP). De lá para cá, os esforços têm sido notáveis, e as ações desenvolvidas influenciam políticas públicas.

Ao longo dos anos, o Projeto Piabanha conseguiu levantar uma imensa gama de informações, não só sobre as espécies como também sobre as regiões de atuações do Projeto Piabanha, os cursos – Baixo e Médio Paraíba do Sul e bacias hidrográficas adjacentes. Além disso, o Projeto aprimorou as técnicas de reprodução das espécies ameaçadas e dos peixes com valor comercial. “Quando se faz o somatório dessas atividades, é possível dar um passo muito grande”, diz Guilherme Souza.

Os conhecimentos desenvolvidos pelo Projeto Piabanha já contribuem com programas de conservação dos peixes do México e de Angola. Souza cita como destaque a contribuição ao Plano de Ação Nacional para a Conservação das Espécies Aquáticas Ameaçadas de Extinção da Bacia do Rio Paraíba do Sul, o PAN Paraíba do Sul, política pública do Ministério do Meio Ambiente, coordenada pelo ICMBIO, através do seu Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Peixes Continentais (CEPTA).

A criação do Plano torna possível instruir os órgãos licenciadores sobre a instalação de grandes empreendimentos na bacia do Paraíba do Sul, em especial aqueles que são potencialmente poluidores. “Se uma hidrelétrica, por exemplo, quiser se instalar, terá que seguir determinadas normas e ter conhecimento do que está sendo feito no local”, exemplifica Guilherme.

O Projeto Piabanha também passou a fornecer subsídios para diversos pesquisadores, abrindo as portas para alunos de mestrado e doutorado que desejem utilizar os laboratórios para o desenvolvimento de suas pesquisas. Daí saíram alguns trabalhos sobre a reprodução da piabanha, como o primeiro período reprodutivo do piau-vermelho, a forma de alimentação da grumatã, técnicas de congelamento do sêmen da piabanha, descrições dos desenvolvimentos iniciais de ovos e larvas de peixes, e o levantamento das rotas migratórias mais efetivas no processo de reprodução natural das espécies do Paraíba do Sul.

Um dos integrantes da comunidade, que vem acompanhando o Projeto Piabanha desde o início, é o pescador Domingos José Afonso, o Dominguinhos, nascido no município fluminense de Itaocara e, desde os nove anos, morador de São Fidélis. “Para mim, o Rio Paraíba do Sul sempre foi uma fazenda sem porteira. Tirei de lá tudo o que tenho”, recorda Dominguinhos, que começou a pescar ainda menino, de vara e anzol, para ajudar a família.

> “Quando você começa a prestar atenção no meio ambiente, você percebe que ele está pedindo socorro, está pedindo que você olhe pra ele.”
>
> (Domingos José Afonso, Dominguinhos, pescador).

Aos 74 anos, ele guarda daqueles tempos a lembrança de um “rio limpo, com muita água, muito peixe, uma maravilha”, onde ainda abundavam as espécies nativas: surubim-do-Paraíba, cascudo, piabanha, grumatã, traíra, bagre, piau-branco, piau-vermelho, mandi. Tendo que trabalhar desde criança, os estudos ficaram prejudicados, mas Dominguinhos é um mestre em seu ofício, que inclui a arte de congregar pessoas e conviver com a natureza.

“A vida me deu a oportunidade de aprender”, recorda. Em 1972, ele foi guia de um biólogo alemão que realizava uma pesquisa na região. “O alemão dizia que o Paraíba do Sul estava condenado à morte. Comecei a ter maior conscientização ali”. Ele ajudou a fundar a colônia de pescadores Z-21 de São Fidélis, que hoje possui 350 pescadores profissionais associados.

Dominguinhos, que por 23 anos trabalhou como voluntário em projetos comunitários, considera o Projeto Piabanha da maior importância. “Eu ajudei o Projeto aqui em São Fidélis, com a coleta de material – para saber a temperatura da água, as espécies que estavam desovando, o nível de poluição. Já plantei mais de 30 mil árvores, soltei alevinos de lagosta, trabalhei com biólogos e químicos, faço o que posso pelo Paraíba do Sul”. Até hoje, Dominguinhos acompanha tudo o que está acontecendo na comunidade.

“Sofremos sete anos terríveis de seca. O rio perdeu água, mas mesmo prejudicado pelos esgotos que ainda persistem, temos as cachoeiras ajudando a decantar a poluição”, pontua. É nas futuras gerações que Dominguinhos deposita sua maior esperança de mudança. “Vai melhorar. A *internet* traz muitas informações e a juventude está mais esperta”, acredita.

Tocar o coração das novas gerações é, de fato, fundamental. Milhares de jovens já passaram pelas Manhãs-de-Campo da estação do Projeto Piabanha, onde recebem informações sobre as riquezas da região e a importância de preservá-las. Entender a dinâmica da área natural onde as espécies sobrevivem, costuma mudar a percepção dos moradores. Muitos desses jovens entraram para a graduação em Ciências Biológicas e, com o prosseguimento dos estudos, se tornam mestres e doutores.

ALGUNS NÚMEROS

Além da piabanha, estão ameaçados de extinção peixes como a pirapitinga-do-Sul, o surubim-do-Paraíba, o cascudo-leiteiro e o curimbatá-de-lagoa ou grumatã. O fomento à conservação genética dessas espécies faz parte dos objetivos do Projeto Piabanha, mas não só:

> Mais de 30.000 pessoas atendidas em ações de educação ambiental;
> Mais de 2 milhões de alevinos produzidos;
> Mais de 200 palestras realizadas;
> Mais de 30 Manhãs-de-Campo realizadas;
> Mais de 50 publicações científicas.

Programa Compasso Socioemocional

NO COMPASSO CERTO

Articular o conhecimento intelectual com as competências socioemocionais é um dos maiores desafios do mundo atual. Para atender essa demanda, as escolas contam com o Programa Compasso.

Na sala de aula, as crianças estão em círculo e olham atentas para a professora. Uma a uma, são estimuladas a falar sobre os seus problemas, pensando em soluções sem culpar os outros e considerando as consequências de seus atos. Depois, aprendem técnicas de relaxamento para combater a raiva, de modo que a convivência com os colegas seja fonte de prazer e não de atritos constantes. Para esta turma do Ensino Fundamental, palavras como compartilhar, revezar e trocar já fazem parte do dicionário cotidiano.

Inúmeros estudos comprovam que a inserção das competências socioemocionais (resiliência, empatia, foco, cooperação etc) trazem preciosos benefícios para o rendimento dos alunos, além de melhorias para o ambiente em sala de aula e a redução de conflito nas escolas.

Este enredo já está sendo escrito em diversas escolas paulistas e teve início com o Projeto Socioemocional, que o Instituto Humanize apoia junto à organização Parceiros da Educação. A iniciativa nasceu com o objetivo de trabalhar em prol da implantação das Competências Socioemocionais no currículo da rede pública estadual de São Paulo.

Inspirado no *Second Step*, programa desenvolvido pela organização não governamental *Committee for Children*, dos Estados Unidos, o projeto possibilitou, no Brasil, a criação do Programa Compasso Socioemocional, que recebeu apoio do grupo de pesquisa da Universidade de Harvard.

Em 2015, essa nova mentalidade começou a ser implementada em 17 escolas paulistanas, tendo se ampliado em 2018 para 146. Após a publicação da Resolução SE 60, de 18 de outubro de 2018, constitui política pública do Estado de São Paulo para a formação dos professores - gerando um salto que impacta 5.300 escolas, 200 mil professores e 3,8 milhões de alunos. Tudo isso em total consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que inclui as competências socioemocionais em suas diretrizes.

"Tenho um orgulho enorme e conto para todos que minha filha participa deste Programa. Sou pedagoga e, em meu projeto de conclusão de curso, defendi a importância da discussão de valores como respeito, empatia e solidariedade na formação das crianças", diz Mariana Cristina Russo, mãe de Ana Clara, 7 anos, estudante da Escola Estadual Irene Ribeiro.

Localizada na Vila Carrão, Zona Leste de São Paulo, a Escola Irene Ribeiro é uma das que assimilou bem esta nova forma de ver o ensino. A diretora Elisabete Aparecida Pinto Polidoro explica que o Programa Compasso acontece na aula de Educação Emocional, uma vez por semana, com a utilização de apostilas e material de apoio para os professores.

Educação emocional. Foto: Divulgação Escola Irene Ribeiro

> “A escola deve atuar na formação integral do aluno, já que o conhecimento sem princípios torna o mundo egoísta. O aprendizado dos conteúdos ganha um novo significado com o Programa Compasso, pois ele abre novas possibilidades ao aliar a formação intelectual com o preparo emocional das crianças.”
>
> (Mariana Cristina Russo, mãe de aluna).

As atividades são desenvolvidas na escola pelo próprio corpo docente, sendo que algumas atividades estimulam a participação das famílias, em casa. Todos os 420 alunos matriculados na Escola Irene Ribeiro estão no Programa Compasso, e suas habilidades emocionais são demandadas em todas as aulas.

“A iniciativa propiciou a professores e alunos o desenvolvimento de competências não cognitivas, que contribuíram diretamente para o avanço das habilidades cognitivas. Hoje, é algo que não pode faltar nas escolas, porque fortalece a capacidade dos alunos de aprender, ter empatia, resolver problemas e lidar com as emoções”, defende Elisabete Polidoro.

Mariana Cristina Russo, a mãe de Ana Clara, concorda. Além de menos ansiosa, a menina passou a entender com mais profundidade o que são solidariedade, gentileza, gratidão, perseverança. A mãe detalha: “Como ela estava encantada por um colega, eu perguntei por que gostava tanto desse menino.

Educação emocional discutida em grupos. Foto: Divulgação Escola Irene Ribeiro

Ela respondeu que se sentia bem perto dele, que ele ajudava a todos, tinha muita empatia e a respeitava. Isso me deixou emocionada”. Mariana acrescenta que é algo tranquilizador ver a filha, tão pequena, já ciente do que deve ser valorizado nos outros, “que tipo de atitudes e sentimentos devemos buscar nos que nos cercam e em nós mesmos”.

Para atender as exigências da sociedade contemporânea, é preciso refletir sobre o atual modelo de escola pública e repensar o papel que cabe a esta instituição em pleno século XXI. Por isso, o Programa Compasso é estruturado em quatro unidades: Habilidades para a Aprendizagem, Empatia, Lidando com as Emoções e Resolução de Problemas.

São muitos os caminhos da realização pessoal, mas todos eles passam pela organização curricular, a abordagem pedagógica e o desenvolvimento de competências como autoconhecimento, autogestão, habilidades de relacionamento e tomada responsável de decisão.

"Sempre falamos que a escola forma a sociedade do futuro. Tenho a certeza de que estes alunos que participam do Programa estão sendo preparados para uma nova sociedade, com novos modelos de relações sociais e valores emocionais mais saudáveis", afirma Mariana Cristina Russo.

Sendo assim, compreendemos que articular o conhecimento intelectual com as competências socioemocionais é um desafio possível.

Material didático sobre Educação emocional usado em sala de aula. Foto: Divulgação Escola Irene Ribeiro

> "O Programa ajuda a resolver conflitos, por meio de mudanças no sistema de processamento das emoções, trabalhando a forma de pensar ou reagir diante de determinadas situações."
>
> (Elisabete Polidoro, diretora da Escola Irene Ribeiro, SP).

OS QUATRO PILARES DO COMPASSO

Material estruturado: Currículo estruturado em 22 aulas para serem ministradas por professores de sala.

Interação com a família e as comunidades: O caderno do aluno com atividades para casa possibilita uma maior interação entre a escola e a família.

Formação constante: Orientações pedagógicas mensais sobre o ensino-aprendizagem socioemocional e apoio para os professores na utilização do material didático.

Avaliação e pesquisa: Monitoramento, revisão e aprimoramento das práticas da sala de aula relacionadas à educação socioemocional.

Prêmio Espírito Público

A SERVIÇO DO BEM COMUM

Celebrar o talento, a criatividade e o empenho de profissionais públicos cujo trabalho representa um salto de qualidade é o objetivo do Prêmio Espírito Público, primeiro do gênero no Brasil.

Iniciativa coletiva de diversas instituições, o Prêmio Espírito Público é correalizado pela Aliança (formada pelo República.org, Instituto Humanize, Fundação Lemann e Fundação Brava) e pela Agenda Brasil do Futuro, ambas organizações apartidárias e sem fins lucrativos. A ideia é reconhecer e divulgar a trajetória de profissionais que lutam diariamente contra as adversidades e encontram soluções arrojadas em prol do bem comum.

"Nós acreditamos que o motor de qualquer governo é o capital humano, ou seja, os servidores públicos", explica Eloy Oliveira, diretor-executivo do República.org. Formado em Direito pela UFMG, com mestrado em Administração Pública pela Universidade de Columbia (EUA), Eloy está, desde o início, no Instituto, tendo ajudado a construir as estratégias de atuação e a montar a equipe de trabalho.

Foi a partir desse pensamento que surgiu o Prêmio Espírito Público, que em 2018 teve a sua primeira edição, celebrando o trabalho de profissionais públicos de todo o Brasil em quatro categorias: Educação; Meio Ambiente; Segurança Pública e Gente; Gestão & Finanças Públicas.

> "O nosso grande objetivo é empreender mudanças e resolver problemas através de investimentos na administração pública, pois é nela que encontramos a real chance de impactar positivamente na vida das pessoas."
>
> (Eloy Oliveira, diretor-executivo do República.org).

"A premiação é uma forma de se chegar às boas experiências e de contarmos a história de quem está carregando o piano", resume Eloy. "O Instituto Humanize foi um dos grandes entusiastas e apoiadores dessa ideia desde o início, especialmente por causa de seu imenso conhecimento na área de Meio Ambiente".

Ele credita ao Humanize o sucesso das inscrições e a qualidade dos profissionais selecionados na categoria ambiental. "Acredito que o Instituto Humanize terá um protagonismo ainda maior no Prêmio". A segunda edição do Espírito Público recebeu o dobro de inscrições na categoria de Meio Ambiente, e os finalistas foram anunciados no dia 26 de julho.

Prêmio Espírito Público reconhece profissionais públicos com uma trajetória de contribuições relevantes para o Brasil
Foto: Humberto Aurélio de Lima.

Jair Schmitt, vencedor do Prêmio Espírito Público 2018 na categoria Meio Ambiente. Foto: Gabi Carrera

O catarinense Jair Schmitt foi o primeiro vencedor do Prêmio Espírito Público na categoria Meio Ambiente. Ele tem 43 anos, vive em Brasília desde 2009, é formado em Ciências Biológicas, mestre em Ciências da Engenharia Ambiental pela USP e doutor em Desenvolvimento Sustentável pela UnB. Seu ingresso no serviço público se deu em 2002, após ter sido aprovado no concurso para Analista Ambiental do IBAMA.

> “Minha trajetória pessoal sempre foi marcada por um contínuo de realizações, mas elas são fruto do trabalho coletivo das equipes com quem tive a oportunidade de trabalhar.”
>
> (Jair Schmitt)

Depois de trabalhar no Escritório Regional de Itacoatiara (AM), passou a coordenar as operações de fiscalização ambiental em todo o estado do Amazonas, dedicando-se, entre 2002 e 2005, a combater o desmatamento ilegal de maior envergadura, o que lhe propiciou grande experiência de campo, ampliando seu conhecimento da realidade amazônica e do trabalho interinstitucional.

Entre 2005 e 2009, foi requisitado pela Presidência da República para atuar no Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (CENSIPAM), também conhecido como projeto SIVAM (Sistema de Vigilância da Amazônia). Em 2009, retomou o trabalho no IBAMA, desta vez em Brasília, onde empreendeu, com sua equipe, importantes atividades para o desenvolvimento da fiscalização ambiental, com destaque para a nova estratégia de capacitação dos fiscais ambientais, o auto de infração eletrônico, a publicização de informações ambientais e a implementação de medidas de segurança no trabalho, entre outras.

De 2013 a 2017, foi o coordenador-geral de Fiscalização Ambiental do IBAMA, responsável pela fiscalização do Instituto em todo o país. A dedicação ao trabalho e os resultados obtidos fizeram com que fosse cedido ao Ministério do Meio Ambiente, onde atualmente exerce a função de Diretor do Departamento de Florestas e de Combate ao Desmatamento. No âmbito do MMA e na agenda ambiental, essa unidade tem um papel relevante na mitigação da mudança do clima, uma vez que o desmatamento na Amazônia e em outros biomas é uma das grandes fontes de emissão dos gases de efeito estufa que provocam o aquecimento do planeta.

Entre as realizações, ele desenvolveu um modelo matemático que permite mensurar o quanto a fiscalização ambiental consegue impedir as infrações. Em outras palavras, é uma equação para aferir a eficácia das políticas ambientais. Com base nesse

modelo – que deu a Jair o Prêmio Espírito Público em 2018 – é possível elaborar estratégias mais efetivas e otimizar o processo sancionador promovido pelo IBAMA e outras organizações públicas, com vistas a gerar maior impacto e evitar a ocorrência de ilícitos.

"Esse modelo é fruto da minha tese de doutorado apresentada na Universidade de Brasília (UnB)", explica. A tese, intitulada "Crime Sem Castigo: a Efetividade da Fiscalização Ambiental para o Controle do Desmatamento Ilegal na Amazônia" foi premiada com o Prêmio Capes de melhor tese defendida em 2015 na área de Ciências Ambientais, tendo também ganho o Prêmio UnB de Dissertação e Tese da área de Ciências Ambientais.

No âmbito do IBAMA, os conhecimentos desenvolvidos nesse estudo têm sido um referencial na gestão da fiscalização ambiental, induzindo melhorias contínuas no processo de trabalho e beneficiando também outras instituições, como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e os órgãos estaduais de meio ambiente, especialmente na Amazônia.

Vencedores da primeira edição do Prêmio Espírito Público.
Foto: Gabi Carrera

OS PRIMEIROS PROFISSIONAIS RECONHECIDOS

Muitos aplausos e boas histórias marcaram a cerimônia de entrega do primeiro Prêmio Espírito Público, que aconteceu no dia 14 de agosto de 2018, no Museu de Arte do Rio (MAR). Cada um dos vencedores das quatro categorias que compõem a premiação recebeu R$ 50 mil e uma jornada de aprendizagem internacional a Londres, organizada pelo jornal *The Guardian*, a fim de conhecer instituições do serviço público britânico. Os destaques foram: Jair Schmitt (Meio Ambiente), Maria Tereza Paschoal de Moraes (Educação), Emanuelle Aparecida de Pedro de Carvalho Netto (Segurança Pública) e Robinson Flávio Dias Nemeth (Gente, Gestão & Finanças Públicas).

Programa Parceiros da Educação

APRENDER, INTEGRAR, CRESCER

Por meio da ONG Parceiros da Educação, o Instituto Humanize apoia instituições como a Escola Professora Pequenina Calixto, em Paraty, onde os alunos formam uma orquestra que já conquistou uma legião de fãs.

Atuante desde 2004 no Rio de Janeiro e desde 2012 em Paraty, a Associação Parceiros da Educação/RJ apoia o ensino público a partir de uma aliança de empresários, potencializando investimentos governamentais e tornando a rede de ensino mais eficiente. Está certificada como OSCIP e Selo Doar - Certificado de Gestão e Transparência. No Rio de Janeiro, o Programa atende 20 escolas, beneficiando mais de 10 mil crianças e jovens. Em Paraty, são atendidas as escolas Parque da Mangueira, Professora Pequenina Calixto e Domingos Gonçalves de Abreu.

São quatro os eixos trabalhados: apoio pedagógico (com reforço escolar, recursos para projetos pedagógicos, ativação de salas de leitura e laboratórios); apoio à gestão (com formação continuada à equipe gestora); apoio à infraestrutura (melhorias nas salas de aula, no mobiliário e nos equipamentos) e apoio comunitário (com ações de incentivo à participação da família na escola, e de integração da escola com a comunidade).

Os resultados positivos se traduzem em números alvissareiros. Em 2017, as escolas municipais de Paraty superaram, pela segunda vez consecutiva, a meta do IDEB, que mede o desempenho da Educação Básica no país, para os anos iniciais do ensino fundamental. O município alcançou a pontuação de 5.7 – meta esperada somente para 2019.

A educadora Flora França Pinto, 62, é diretora da Escola Professora Pequenino Calixto, que recebe estudantes de todo o município – zona urbana, costeira e rural –, somando 948 alunos nos três turnos. Eles são atendidos por 60 professores e oito membros na direção. Apoiada pelo Programa Parceiros da Educação desde 2013, a escola já desenvolveu uma série de ações de alto impacto, como o reforço escolar em Português e Matemática, com foco nos estudantes do 6º ano.

Outra iniciativa é a formação para gestores, na qual a equipe aprende mais sobre projetos pedagógicos e fortalecimento de vínculos. A biblioteca é, igualmente, um caso de sucesso, que a diretora Flora atribuiu à parceria com o Instituto Humanize. “Nossa biblioteca seria um espaço sem uso eficaz, mas com as medidas adotadas, dentre as quais a contratação de uma agente de leitu-

> “Continuidade, comprometimento, excelência nos resultados, corresponsabilidade e respeito à autonomia das escolas são alguns dos valores defendidos pelo Programa.”

Igreja de Nossa Senhora das Dores, Paraty - RJ. Foto: Lucas Viani - stock.adobe.com

Quadra na Escola Parque da Mangueira. Foto: Divulgação

ra, ganhamos muito dinamismo. Temos um rodízio das salas na biblioteca, temos o empréstimo de livros, temos o Clube de Leitura. E, claro, isso interfere no rendimento do aluno e na melhoria do IDEB".

O apoio da Parceiros prevê a monitoria e a renovação de acervo. Os estudantes fazem seus pedidos, o que leva a biblioteca a estar o tempo todo em movimento, quer seja nas atividades regulares, nas espontâneas ou nos empréstimos e nas devoluções de livros, que giram em torno de 300/350 por mês.

A outra ação que tem sido transformadora é a Orquestra Filarmônica Professora Pequenina Calixto, que começou em 2013 com 15 crianças e hoje tem 60. Mantida integralmente pela Parceiros da Educação – que cobre desde a aquisição dos instrumentos até os uniformes para as apresentações, passando pela contratação dos monitores e do maestro – a Orquestra nasceu da ideia de proporcionar aos estudantes uma expressão artística que trouxesse um sentido de coletividade e ajudasse na descoberta de talentos, com possível profissionalização no futuro. Carinhosamente conhecida como OPC, explora os potenciais dos jovens de maneira prazerosa e produtiva, ajudando a mantê-los por mais tempo dentro da escola.

A diretora acredita que, com a iniciativa, os alunos se tornam muito mais concentrados, participantes e irmanados em vínculos de amizade. "Isso reverbera em toda a instituição. É como se houvesse um 'núcleo duro' de pessoas bacanas. Pessoas que são perseverantes, que são estudiosas, que, mesmo com as dificuldades, continuam com boa frequência e persistência. A escola mudou muito, e para melhor".

A participação dos pais de alunos merece um destaque à parte, principalmente nos assuntos relativos à Orquestra. "Eles formaram uma comissão que procura espaços para os meninos se apresentarem. Recentemente, conseguiram a Igreja Matriz para uma apresentação durante a festa literária da Flip", comenta Flora, acrescentando que a iniciativa acolhe estudantes do 6º ao 9º ano (11 a 14 anos) e ex-alunos que vão para o Ensino Médio, mas continuam fazendo parte do grupo.

As habilidades adquiridas dizem respeito a autodisciplina, criatividade e corresponsabilidade pelos resultados. São as mesmas habilidades requeridas nas relações em sociedade. O que significa que, atuando hoje, o projeto colabora com o futuro das crianças, dos adolescentes e dos jovens. "A Orquestra Pequenina já é a 'orquestra da cidade' e tem um impacto grande entre os moradores, mas estamos querendo divulgar muito mais. Nos nossos planos, ela vai continuar firme, porque é uma iniciativa importante para os alunos, os pais de alunos e o município", comenta a diretora.

Outra instituição beneficiada pelos Parceiros da Educação é a Escola Municipal Parque da Mangueira, maior escola de Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano de Paraty, que fica em uma zona de conflito, o que torna ainda mais relevantes os esforços cotidianos dos 70 funcionários – dentre os quais, 35 professores. No grande e animado pátio da instituição, transitam diariamente 750 alunos, que correspondem a 12,5% dos meninos e das meninas deste segmento no município. Aqui, o auxílio do Programa Parceiros da Educação abriu um mundo de possibilidades antes inexistentes:

biblioteca, aulas de arte, diversas oficinas e um monitor que facilita o acesso ao Laboratório de Informática.

Em 2016, a escola ganhou uma quadra coberta. Antes já existia uma quadra em frente ao colégio, mas os alunos não podiam usá-la devido à péssima conservação e à frequência de usuários de drogas. Ter um equipamento como esse dentro da própria escola foi uma conquista importante. Na quadra, além de esportes, acontecem várias atividades, inclusive o Dia da Família, quando mães e pais são chamados para compartilhar experiências e atividades na escola.

O reforço escolar em Português e Matemática é oferecido do 1º ao 5º ano, com ênfase a partir do 2º, e compõe o eixo principal do Programa. O primeiro passo é fazer uma reunião com os pais, que assinam um termo de compromisso, garantindo o envolvimento da família. Para potencializar o rendimento, o número de alunos por sala é reduzido, e as professoras acompanham a frequência com rigor. Se acontecerem três faltas sem justificativa, os pais são acionados.

De três anos para cá, a equipe gestora sente que tomou o rumo certo. A rotatividade de antes não existe mais. A sistemática de avaliação e diagnóstico foi aprimorada. Os professores e monitores do reforço participam das reuniões e do Conselho de Classe. Há uma interação maior e um melhor entendimento sobre o comportamento do aluno em sala de aula.

Orquestra Filarmônica da Escola Professora Pequenina Calixto. Foto: Divulgação

Para Flora França Pinto, diretora da E.M. Professora Pequenino Calixto, as escolas têm evoluído porque acreditam nas parcerias, sem as quais os passos dados seriam mais lentos. E encerra com uma declaração de amor ao local onde, todos os dias, pratica a arte da conciliação e do compartilhamento: "Ser educadora foi uma opção de vida para mim desde muito jovem. A escola é o espaço por excelência, onde as crianças se formam, em todos os sentidos. É muito importante na vida de todos, e depende, basicamente do educador ter a afetividade, a disponibilidade, a vontade de ensinar conteúdos, valores e comportamentos em relação ao outro, ao meio ambiente, ao mundo. A escola pública é democrática, inclusiva e essencial".

RESULTADOS EM PARATY

Ações de reforço que, entre 2012 e 2017, atenderam mais de 1.300 alunos em duas das três das escolas, permitindo o aumento das médias;

Ações de incentivo à participação das famílias na vida escolar, levando mais de 3.200 pais aos eventos como reuniões, festas, feiras e ações sociais nas três escolas;

Ações de promoção da leitura fazendo pelo menos 1.200 alunos das três escolas, frequentadores semanais da biblioteca;

Aumento considerável do IDEB, que mede o desempenho da Educação Básica no país, em duas das escolas apoiadas.

Programa Líderes de Gestão Pública

SERVIÇO PÚBLICO MAIS EFICIENTE

O ser humano é a principal peça no processo de gestão da qualidade. De sua motivação e comprometimento depende o sucesso de uma administração responsável. Para crescer, é preciso reconhecer talentos.

A partir da Aliança para Lideranças de Impacto no Setor Público e no Terceiro Setor, o Instituto Humanize se uniu ao República.org e às fundações Lemann e Brava para apoiar projetos que são voltados para a gestão pública, mas em que os grandes vencedores são os cidadãos comuns.

Uma dessas ações é o Programa Líderes de Gestão Pública, que já beneficiou órgãos como a Secretaria de Saúde de Santos, onde um excelente trabalho foi desenvolvido sob a coordenação do Vetor Brasil. Organização sem fins lucrativos, o Vetor atua desde 2015 em parceria com governos estaduais e municipais para atrair, avaliar e desenvolver profissionais públicos.

Afinal, uma pesquisa desenvolvida pela empresa Ipsos, em 2017, revelou que o Brasil é o segundo país mais insatisfeito com os serviços públicos, perdendo apenas para o México. Já a pesquisa Retratos da Sociedade Brasileira – Saúde Pública, divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) em junho de 2018, mostra que, em nosso país, o número de pessoas que considera a saúde pública ruim ou péssima subiu de 61% (2011) para 75% (2018). Além da saúde, obtiveram as piores notas os setores de segurança, transporte público, conservação de ruas/avenidas e o atendimento ao público nas repartições.

Vista de Santos. Foto: Divulgação Prefeitura de Santos/Isabela Carrari

No caso de Santos, a Prefeitura precisava contratar profissionais capacitados para preencher quatro vagas de Coordenadores de Atenção Básica de Saúde. Além de realizar o processo seletivo, baseado em competências, o projeto também compreendeu o desenvolvimento dos profissionais, de modo que estes pudessem superar os desafios da área de Saúde, uma das mais delicadas e complexas de qualquer município.

A pedido da Prefeitura Municipal de Santos (SP), entre os dias 6 de setembro e 27 de novembro de 2018, o Programa estruturou e executou todo o processo de busca e avaliação de candidatos para assumirem as quatro posições de Coordenação de Atenção Básica de Saúde. A fase de pré-seleção foi executada em nove etapas: análise curricular; pesquisa de crenças; entrevista de

> “O objetivo do Programa Líderes de Gestão Pública é criar uma rede engajada que potencialize o setor público brasileiro, aprimorando a qualidade dos serviços oferecidos a quem mais precisa e ajudando a reduzir as desigualdades.”

mapeamento de competências; referências profissionais; Teste de Potencial de Integridade Resiliente; painel com especialistas; sabatina com a sociedade civil; prova de conhecimentos técnicos e banca avaliadora.

Foi necessária uma ampla e profunda busca ativa por profissionais qualificados e experientes, tanto do setor público quanto do setor privado. O primeiro passo em todo o processo foi o entendimento da demanda do Governo e do cargo em aberto. Para isso, a equipe do Vetor se reuniu com o secretário de Saúde, Fábio Ferraz, e as principais autoridades do setor. Entenderam que os Coordenadores de Atenção Básica precisavam ter várias atribuições, dentre as quais: planejar ações; realizar a análise crítica dos dados da Saúde; promover a comunicação e a colaboração entre os departamentos da área; organizar e desenvolver o trabalho de forma interdisciplinar e em equipe; definir a agenda de eventos de capacitação e formação permanente.

A partir dessas atribuições, a equipe de técnicos pôde estruturar de formar assertiva o perfil profissional esperado, definindo os pré-requisitos necessários e as atribuições desejáveis. Mais de 900 candidatos preencheram o formulário de inscrição, que compreendia dados pessoais, histórico profissional e acadêmico e motivações para a vaga.

> “São pessoas extremamente competentes que já estão realizando um grande trabalho aqui na Secretaria da Saúde. Estamos extremamente satisfeitos com os resultados obtidos.”
>
> (Fábio Ferraz, secretário da Saúde de Santos).

Fábio Ferraz, secretário da Saúde do Município de Santos (SP). Foto: Divulgação Prefeitura de Santos

Além das inscrições, a equipe do Programa avaliou candidatos de seu banco de talentos e entrou em contato com dezenas de organizações e de profissionais. A etapa de análise curricular afunilou o número de candidatos, com 371 currículos analisados. A fase seguinte foi a pesquisa de crenças, quando os 80 candidatos aprovados na primeira etapa responderam questões sobre o setor público e seu alinhamento aos valores da Secretaria Municipal de Saúde. Na fase posterior, os candidatos tinham que demonstrar as competências essenciais para assumirem as vagas oferecidas. Neste caso, a persistência e a capacidade de engajar pessoas são habilidades fundamentais.

Na etapa de referências profissionais, verificou-se a relevância das experiências profissionais apresentadas pelos candidatos, por meio de contato via telefone com pelo menos um superior direto indicado no formulário de inscrição. Depois, foi a vez do teste de potencial de integridade resiliente, realizado por meio de ferramenta *online*, com a análise dos resultados feita por profissionais qualificados. Seguiram-se várias etapas, dentre as quais uma prova de conhecimentos técnicos contendo 20 questões, sendo 8 de raciocínio lógico e 12 de conhecimentos específicos, além de entrevistas com

avaliadores parceiros do Vetor e análise da adequação dos perfis dos candidatos à vaga.

Fábio Ferraz, secretário de Saúde da Prefeitura de Santos, é um dos defensores mais entusiastas da iniciativa. "Nós tivemos, de fato, aqui em Santos, uma grande experiência de gestão de líderes na atenção básica à saúde. São quatro cargos, de quatro coordenadores, que passaram por um intenso processo de treinamento e seleção, realizado pelo Programa".

O secretário, que já ocupou também a Secretaria de Gestão e tem larga experiência com o serviço público, sendo formado em Direito pela Universidade Católica de Santos, detalha os números: "No início, foram mais de 900 pessoas interessadas. Ao final do processo, restaram 12 candidatos suscetíveis a uma última etapa de entrevistas com a administração". Cumpridas todas as fases, foram escolhidos, finalmente, os quatro coordenadores.

Devido aos bons frutos colhidos, a Secretaria da Saúde pretende implantar processos semelhantes para a escolha de diversos cargos. Ferraz explica: "Não será só na área da Saúde. A ideia é expandir essa forma de seleção através do mérito para outros setores. É uma maneira racional de preencher os cargos de livre provimento na administração pública".

Competência e mérito são as duas principais palavras a serem destacadas, na opinião de Fábio Ferraz. "É importante selecionar pessoas que tenham condições de prestar um excelente serviço, sem perder a característica da confiança, uma vez que são profissionais contratados para cargos de natureza pública. Diferente do estatutário convencional, ou seja, daquele que passa para um concurso público, o profissional selecionado por esse novo processo é contratado em regime de confiança e tem uma série de metas a serem alcançadas. Ele não tem estabilidade. Então, deve buscar realmente os resultados e as metas para continuar prestando o serviço".

ALIANÇA DE QUALIDADE

A desconfiança dos brasileiros em relação ao Estado se deve, em grande parte, à ineficiência na prestação de serviços, mas também ao distanciamento entre Governo e sociedade, e entre sociedade e servidores, com a baixa sintonia de demandas. Tendo como inspiração a noção de Estado de bem-estar social, a Constituição Brasileira prevê as atribuições dos governos municipais, estaduais e federais. Os cuidados com a saúde, o sistema educacional e outros aspectos da vida cotidiana das populações estão direta ou indiretamente subordinados à agilidade dos serviços públicos, que precisam manter com a sociedade uma sinergia capaz de alavancar a percepção positiva sobre a gestão pública. Um Estado moderno será sempre aquele que coloca o ser humano no centro das políticas públicas, conectando cidadãos, servidores, líderes e instituições.

Plataforma de Qualidade do Ar/IEMA

O AR QUE RESPIRAMOS

O monitoramento do ar é um importante instrumento de gestão pública por medir os poluentes que impactam diretamente a saúde da população. Criada pelo IEMA, a Plataforma da Qualidade do Ar pode ajudar o Brasil a respirar melhor.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), 92% da população do planeta vive em áreas onde a poluição ultrapassa níveis considerados saudáveis. Metrópoles como São Paulo e Rio de Janeiro detêm, há anos, concentrações de ozônio e de material particulado acima dos valores recomendados pela OMS.

Os chamados poluentes atmosféricos são substâncias que provocam sérios danos à saúde. Nesse quesito, a bibliografia científica é extensa, e os problemas vão de deficiências cardiorrespiratórias a diversos tipos de câncer. Esses estudos são periodicamente sistematizados pela OMS, que os utiliza para recomendar aos países a concentração máxima de poluentes no ar sem danos à saúde.

Acompanhar a evolução das concentrações dos poluentes presentes no ar e divulgar os resultados para a sociedade faz parte da missão do Instituto de Energia e Meio Ambiente (IEMA), cujo diretor-presidente é o engenheiro mecânico André Luís Ferreira. Pós-graduado em Planejamento de Sistemas Energéticos, com tese de Mestrado sobre o Proálcool, André Luís lida com questões ambientais desde meados da década de 1980. No IEMA, coordena uma equipe com formação em engenharia, meteorologia, jornalismo e geografia.

Em suas muitas atribuições, o Instituto trabalha com duas grandes áreas temáticas: transporte e energia elétrica. "Em ambos os casos, o nosso trabalho consiste basicamente em produzir e sistematizar informação técnica, a fim de subsidiar os tomadores de decisão, a mídia e as organizações não governamentais", explica André Luís Ferreira.

Subsidiar, no caso, é fornecer instrumentos para que esses atores possam contribuir na avaliação e formulação de políticas públicas no Brasil. "A rigor, nós somos um *think tank* na área de energia e transporte. Estamos preocupados com essa interface entre o consumo energético no transporte, a geração de energia elétrica e as consequências ambientais daí decorrentes".

> "Fundado em 2006, o IEMA é uma organização sem fins lucrativos que produz conhecimento científico para auxiliar a sociedade e qualificar os processos de tomada de decisão nas áreas de energia e clima, redução de emissão de gases de efeito estufa e mobilidade urbana."

São Paulo. Foto: Vernaglia - stock.adobe.com

> “O monitoramento do ar pode auxiliar na identificação das fontes de poluição, na avaliação da eficácia do Programa de Controle Veicular (Proconve) e na escolha de áreas para a instalação de novas indústrias, orientando o poder público.”

Ciente de que só é possível tomar medidas para reduzir as emissões de poluentes se soubermos o que estamos respirando, o IEMA criou a Plataforma de Qualidade do Ar, uma ferramenta *online*, interativa e de fácil acesso, única no país a reunir dados de concentração de poluentes e a indicar a ultrapassagem dos padrões nacionais e das recomendações da OMS.

Basicamente, a única forma de identificar se a concentração de poluentes atende as recomendações da OMS é o monitoramento constante. No Brasil, essa cobertura ainda é precária, e, antes da Plataforma de Qualidade do Ar do IEMA, não existia qualquer ferramenta para sistematizar e divulgar as bases de dados das diferentes regiões com informações seguras.

“O monitoramento dos poluentes atmosféricos é a chave, é o ponto de partida de uma gestão da qualidade do ar adequada”, sublinha o diretor do IEMA, explicando que em nosso país esta é uma atribuição estadual. Boa parte dos estados, porém, não cumpre a tarefa. A outra parcela até mantém uma rede de monitoramento, mas os dados raramente são divulgados – ou não o são com a frequência que deveriam. Há raras exceções, como o Estado de São Paulo.

Para construir sua Plataforma, o IEMA fez um acordo com os estados, reunindo informações e padronizando os cálculos e as metodologias. “Nós pegamos os dados brutos, organizamos e botamos na *web*”, resume Ferreira. Hoje, a Plataforma é utilizada por pesquisadores que estudam a poluição do ar, por jornalistas e pelos próprios agentes públicos para acessar os dados medidos.

Qualquer pessoa pode dar *download* nas informações e fazer gráficos. É uma ferramenta fundamental para conhecermos os riscos a que as pessoas estão submetidas nas cidades onde há rede de monitoramento, assim como para alertar o cidadão dos lugares em que ela não existe. Os veículos de comunicação também têm utilizado bastante a Plataforma, recorrendo ao IEMA para complementar informações.

Embora possua políticas nacionais de Mudanças Climáticas, de Resíduos Sólidos e de Recursos Hídricos, o Brasil, no que se refere à qualidade do ar, conta apenas com resoluções do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). Uma das metas do IEMA para 2019 foi trabalhar em conjunto com outras organizações para que o país conquiste uma Política Nacional de Qualidade do Ar. “E a nossa plataforma é um subsídio importantíssimo para essa discussão. Então, o apoio do Humanize, na prática, significa também a contribuição para a formulação de uma política pública relacionada à qualidade do ar – que, em última instância, é uma política de saúde pública”, pontua Ferreira.

Antes de encerrar, o engenheiro comenta que o Instituto de Energia e Meio Ambiente reconhece que, para além dos entraves ambientais, o Brasil possui uma série de problemas sociais e econômicos. “Portanto, outras variáveis precisam ser levadas em conta”. Para resolver o problema da poluição nas grandes cidades, a simples

André Luís Ferreira, diretor-presidente do IEMA. Foto: Divulgação

eletrificação de todos os veículos não bastaria, visto que é também necessário um grande esforço para resolver o problema da mobilidade urbana e do acesso ao transporte público. "Isso significa que não dá para tratar questões ambientais somente com soluções tecnológicas", adverte o diretor-presidente do IEMA.

> "O Humanize teve um papel muito importante em 2018, já que esta Plataforma só pôde ir ao ar e ser atualizada com o apoio do Instituto."
>
> (André Luís Ferreira, diretor-presidente do IEMA).

INFORMAR PARA CONSCIENTIZAR

Para desenvolver a Plataforma de Qualidade do Ar, o IEMA conta com a colaboração dos Órgãos Estaduais de Meio Ambiente (OEMAS). A Plataforma dá acesso a séries históricas de dados de concentração de poluentes por estado e por tipo de poluente. O usuário tem a opção de fazer *download* da base de dados nacional e também acessar diagnósticos sobre a estrutura das redes de monitoramento no país, regulações e estudos. É uma forma de democratizar informações importantes para o bem-estar social, visto que doenças respiratórias, problemas cardiovasculares e sequelas neurológicas são alguns dos males ligados à poluição. As plantas, o solo, os cursos d'água e os biomas também sofrem com a situação. O aumento das internações hospitalares e a queda da produtividade agrícola complementam esse cenário, que só vai mudar com conscientização e informação.

Pesca+Sustentável

PESCADO COM CERTIFICAÇÃO

O Programa Pesca+Sustentável criou um sistema de rastreamento do pescado que torna mais transparente as cadeias de produção e traz qualidade de vida para os pescadores, apostando na sustentabilidade.

Em áreas específicas da Bahia, do Pará e do Rio de Janeiro, a forma de encarar as pescarias de tainha, robalo, caranguejo-uçá, ostra, vieira e bijupirá está entrando em uma nova era, graças ao Pesca+Sustentável. "Buscar alternativas e incentivo para o uso sustentável dos pescados é especialmente importante, tendo em vista que meio milhão de pessoas dependem diretamente da pesca marinha no Brasil e, atualmente, estima-se que 80% dos recursos pesqueiros estão sendo explorados além da sua capacidade de recuperação", calcula Guilherme Dutra, diretor do Programa Costeiro e Marinho da Conservação Internacional (CI-Brasil), organização sem fins lucrativos que desenvolve o Programa Pesca+Sustentável.

Guilherme explica que a iniciativa, criada em 2014 e impulsionada pelo Desafio Google de Impacto Social, "está desenvolvendo e implementando soluções que impulsionam mudanças de paradigma na pesca brasileira – valorizando o 'pescar melhor' em detrimento do 'pescar mais' –, de modo a criar um futuro mais promissor para ecossistemas marinhos e comunidades pesqueiras do Brasil".

O principal instrumento para isso é a implantação de um sistema de rastreabilidade do pescado. Hoje, ao entrar em um restaurante parceiro do Programa, o consumidor pode escanear um QR *code* e conhecer todo o trajeto do pescado que lhe é servido, desde o mar até a sua mesa. Isso traz transparência à cadeia produtiva e agrega valor à pescaria, gerando o primeiro pescado marinho reconhecidamente sustentável do Brasil.

E a rastreabilidade, apesar de importante, não está sozinha nessa busca por novas práticas, pois os pescadores participantes do Programa são cadastrados e seguem regras. Também o tipo de pescaria e a área abrangida precisam enquadrar-se em alguns critérios: populações monitoradas; respeito às normas de captura (levando-se em conta tamanho, quantidade e período de repouso ou defesos); e baixo impacto ambiental. A organização das comunidades de pesca e sua capacidade de controlar, manejar e monitorar as espécies pescadas, bem como os arranjos na cadeia de comercialização, foram fatores analisados na seleção das pescarias incluídas no Programa.

Elas são sete: caranguejo-uçá, na RESEX São João da Ponta (PA); ostra do mangue, na RESEX Mãe Grande do Curuçá (PA); caranguejo e robalo, na RESEX Canavieiras (BA); tainha, na Lagoa de Araruama (RJ); e os cultivos de vieiras e bijupirás, na Baía de Ilha Grande (RJ).

O diretor da CI-Brasil explica que as cadeias de comercialização de pescado no país são precárias e burocráticas, por isso, o trabalho desenvolvido é desafiador. "Estamos com muitas articulações com

Foto: Flavio Forner, Curuça - Pará

> “O Humanize nos ajuda com recursos financeiros e com *networking*, colocando a CI-Brasil em contato com outras instituições parceiras e potenciais investidores. As pessoas se orgulham da pesca sustentável e querem melhorar de vida, pescando menos e vendendo melhor.”
>
> (Guilherme Dutra, diretor da Conservação Internacional).

as comunidades locais que querem a mudança de cenário e se integram ao Programa, colocando-se como protagonistas. Buscamos também arranjos formais mais flexíveis e simplificados para as pescarias que participam do Programa e parceiros que reconhecem a importância desses pescados”.

A capacitação dos pescadores e o desenvolvimento de estratégias de comunicação são fundamentais para disseminar os conceitos das pescarias sustentáveis. Em cada área selecionada, há a participação de associações ou grupos organizados que fazem a pesca e a comercialização das espécies, num trabalho que conta com a parceria da Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas Marinhas e Costeiras do Brasil (CONFREM).

Unir forças, afinal, é imprescindível, pois são muitas as dificuldades a serem vencidas pelas comunidades pesqueiras no Brasil, com destaque para mudanças climáticas, poluição e sobrepesca. Na Lagoa de Araruama, situada na região dos Lagos, Rio de Janeiro, as mudanças promovidas pelo Pesca+Sustentável foram profundas, e contaram com o apoio do Instituto Humanize. Popularmente conhecida como a maior laguna hipersalina em estado permanente no mundo, a enorme massa d’água estende-se pelos municípios de Saquarema, Araruama, Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia, Cabo Frio e Arraial do Cabo.

A pescaria foi, desde sempre, a principal atividade econômica dos moradores do entorno. São muitas as famílias que vivem da pesca da tainha, um peixe saboroso, popular, do qual tudo se aproveita e que pode ser servido de diferentes formas. Além da tainha, são encontradas riquezas como robalo, carapeba, camarão, saúba, perumbeba, carapicu.

Há alguns anos, a pesca predatória e a poluição estavam esgotando os recursos oferecidos pela natureza. Foi a união dos pescadores e o trabalho das entidades de pesca que reverteu essa situação. Juntos, eles iniciaram um programa de revitalização da Lagoa de Araruama, criando condições para que várias espécies voltassem a nadar em suas águas. Quem recorda é Francisco da Rocha Guimarães Neto, o Chico Pescador: “Foi feito um ordenamento pesqueiro com fiscalização bastante efetiva a partir de 2012”. Os frutos começaram a ser colhidos logo depois, mostrando a incrível capacidade de regeneração do meio ambiente.

Com a chegada do Programa Pesca+Sustentável e a escolha da pescaria da tainha como foco, as mudanças se intensificaram e tornaram possível a oferta do pescado sustentável de excelente qualidade.

Guilherme Dutra, diretor da Conservação Internacional-CI.
Foto: Divulgação CI

Pescado com etiqueta de rastreamento. Foto: Flavio Forner

O sistema de rastreamento que acompanha toda a cadeia produtiva do peixe é exaltada por Chico, pescador desde criança: "Agora o nosso pescado recebe um número de código a partir do qual as pessoas podem rastreá-lo, para saber informações importantes como o dia em que ele foi pescado, quando ele foi desembarcado, que técnica foi utilizada e o nome dos pescadores". Por causa disso, foi possível contatar alguns restaurantes para fazer a entrega direta da tainha, que traz consigo informações básicas de rastreamento, apresentando-se como um produto muito mais saudável e seguro para o consumidor. E se é bom para o consumidor, é ótimo para a comunidade, que ganha mais com a venda do peixe etiquetado.

Nascido em São Pedro da Aldeia e atualmente morador de Cabo Frio, ele já acompanhava o pai no trabalho com os peixes desde os oito anos de idade, sempre na Lagoa de Araruama. Hoje, aos 48, é extremamente atuante na comunidade. Experiente, Chico explica que uma das técnicas utilizadas na captura da tainha é a chamada "pesca de gancho", com armadilhas fixas em locais específicos. Essa técnica permite que a pesca seja feita de forma mais sustentável, dando chance ao peixe de chegar ao oceano, completar o seu ciclo, desovar e retornar à Lagoa. "Apesar de existir há mais de 300 anos, esse tipo de pescaria quase foi extinto na década de 1990, quando não havia mais peixes em abundância na Lagoa de Araruama", recorda Chico.

> "O pescado vendido por cinco ou seis reais, com a etiqueta vendemos a dez. É praticamente o dobro. A renda melhora muito com o valor agregado do peixe."
>
> (Francisco da Rocha G. Neto, Chico Pescador).

BONS NEGÓCIOS

O programa Pesca+Sustentável vem trabalhando com 7 pescarias ao longo da costa brasileira, beneficiando cerca de 5 mil pessoas e agregando, em média, 170% de valor aos pescados com os quais trabalhou, aumentando a renda dos pescadores envolvidos.

Outra técnica é a de "cerco de malhar", em que o peixe é capturado na rede, também de forma artesanal, sendo depois puxado para a terra. "Projetos como o Pesca+Sustentável são muito importantes em vários aspectos, não só para ajudar a comunidade com o controle do pescado, como também para valorizar o produto e gerar renda para os pescadores e suas famílias", conclui Chico, que espera ter muitos anos de pescaria pela frente.

O diretor da CI-Brasil, Guilherme Dutra, ressalta que a meta futura é garantir a sustentabilidade financeira dessas cadeias com treinamentos e planos de negócios, além de ampliar a abrangência do Programa e os mercados consumidores. "Também queremos fortalecer o empreendedorismo dos parceiros comerciais para todas as pescarias e promover mais o pescado sustentável, valorizando as boas práticas".

MapBiomas

UM PAÍS MAPEADO

Contribuir para o entendimento da dinâmica do uso do solo no Brasil é um dos objetivos do MapBiomas, projeto que envolve uma rede colaborativa de universidades, empresas de tecnologia e ONGs.

Em pouco mais de 30 anos, o Brasil perdeu, em termos de vegetação natural, uma área equivalente ao estado de Mato Grosso – ou seja, 89 milhões de hectares. No caso específico da Amazônia, a perda foi de 47 milhões de hectares em 34 anos, mais da metade do total registrado.

Tais dados foram apresentados pelo Projeto de Mapeamento Anual da Cobertura e Uso do Solo do Brasil (MapBiomas) no dia 29 de agosto de 2019, em Brasília. Com o conjunto de dados de mapeamento lançados pelo MapBiomas, é possível rastrear a ocupação territorial de qualquer lugar do país, ano a ano, desde 1985. A ferramenta utilizada é pública, gratuita e de livre acesso.

"Com os dados anuais do MapBiomas de uso do solo, a gente consegue mapear, por exemplo, as emissões de gases de efeito estufa para todo o país, na área de mudanças de uso da terra. Com esses dados, podemos estimar o quanto existe de áreas em regeneração do Brasil. Foi a primeira vez que se obteve isso", explica Tasso Azevedo, do Observatório do Clima, coordenador do projeto, que envolve parceiros de diferentes instituições, dentre as quais o Humanize.

"Nós conseguimos gerar cenários para a evolução do uso da terra e de emissões para o Brasil em diferentes recortes territoriais. Os dados também são utilizados para fazer o planejamento das áreas prioritárias para conservação", diz o coordenador. O Mapbiomas é uma iniciativa que envolve especialistas em biomas, sensoriamento remoto e ciência da computação.

> "O objetivo é mapear anualmente a cobertura e o uso do solo do Brasil e monitorar as mudanças do território."

Os especialistas utilizam o processamento em nuvem e classificadores automatizados a partir da plataforma *Google Earth Engine* para gerar uma série histórica de mapas anuais de cobertura e uso da terra. São estudados diferentes territórios: Amazônia, Cerrado, Pantanal, Caatinga, Mata Atlântica e Pampa.

Para fazer o mapeamento, as equipes se organizam em times destinados a cada bioma e tema transversal (pastagem, agricultura, zona costeira e área urbana). Eles trabalham em escritórios de várias cidades, como Belém, Recife, Florianópolis, São Paulo, Brasília, Feira de Santana e Porto Alegre. É um trabalho minucioso

Foto aérea da Amazônia. Foto: Gustavo Frazão - stock.adobe.com

que conta com a ajuda da tecnologia e a união de propósitos para atingir bons resultados.

Desde o início do projeto, em julho de 2015, foram produzidas seis coleções de mapas do MapBiomas. Eles mostram, em imagens, a evolução do desenvolvimento de uso da terra nas diferentes regiões – o que virou pasto, o que foi transformado em agricultura, o que se encontra "engolido" pelo crescimento urbano. Há filtros que alertam para desmatamento. Um dos propósitos é justamente oferecer uma metodologia rápida, confiável e de baixo custo, com uma excelente capacidade de processamento e um alto grau de automatização de todo o processo.

"São muitas aplicações. A Fiocruz, por exemplo, utiliza as informações geradas pelo Mapbiomas para cruzar com o da morte de macacos infectados pelo vírus da febre amarela – isso permite fazer um planejamento da vacinação", diz Tasso Azevedo. "Tem ainda a aplicação no monitoramento de fauna da região do Pantanal, e os dados são também utilizados para se fazer o planejamento e a avaliação ambiental estratégica em vários órgãos do governo. A Embrapa, por exemplo, usa para monitorar áreas de pastagem", complementa.

Tasso Azevedo, coordenador do projeto MapBiomas. Foto: Divulgação

Plataforma do MapBiomas com o território do Brasil e o histórico do uso da terra na região da bacia do Xingu. Reprodução MapBiomas

> "O projeto começou efetivamente em julho de 2015, quando a equipe do MapBiomas passou por um treinamento sobre o *Google Earth Engine*, em Mountain View, Califórnia."

TECNOLOGIA A SERVIÇO DA PRESERVAÇÃO

Todos os mapas anuais de cobertura e uso do solo do MapBiomas são produzidos a partir da classificação *pixel* a *pixel* de imagens de satélites Landsat. Todo o processo é feito com extensivos algoritmos de aprendizagem de máquina (*machine learning*) através da plataforma Google Earth Engine, que oferece imensa capacidade de processamento na nuvem. O projeto permitiu constatar com alta precisão diversas mudanças no período 1985-2018:

> O Brasil teve perda líquida de 89 milhões de hectares de vegetação nativa, o equivalente a SP, PR, RJ e ES somados (a perda líquida é a perda total com a recuperação subtraída);

> A área de agricultura quase triplicou neste período (cresceu 2,5 vezes), e a área de pecuária cresceu 37%;

> A Mata Atlântica, bioma com 55% da área urbana do país, teve perda líquida de 3 milhões de hectares de vegetação nativa; nos últimos 10 anos a regeneração superou o desmate;

> O bioma que viu a maior proporção de sua área de vegetação nativa sumir foi o Cerrado, com 25% de perda líquida;

> A Amazônia perdeu a maior área (líquida) de floresta no período: 47 milhões de hectares;

> A perda líquida da vegetação nativa dos outros biomas foi: Pampa (18%), Caatinga (13%) e Pantanal (8%).

Os dados e mapas do MapBiomas podem ser baixados diretamente na plataforma através do *link: http://mapbiomas.org/download*

Ao utilizar os dados, o usuário deve certificar-se de que é a última coleção de mapas disponível.

Parceiros que compartilharam essa trajetória conosco

instituto arapyaú
Forests
IBIRAPITANGA
SOS MATA ATLÂNTICA
CONEXSUS
SOCIAL GOOD BRASIL
CONSERVATION INTERNATIONAL
OGIFE
Enap
BRAVA
República.org
climate ventures
Fundação ARYMAX
vetor BRASIL
AGENDA BRASIL DO FUTURO
iCS
Olam
Insper
FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO
futura
InstitutoC&A
Instituto Serzedello Corrêa
Instituto Meio
BRIGADA MIRIM ECOLÓGICA DA ILHA GRANDE
rare
SCHOOL OF CREATIVE LEADERSHIP
PORTICUS
PROWA
EVEREST FUNDRAISING
ponte a ponte
iema
Laboratório de Educação
BrazilLAB
Parceiros da Educação
ALS
anprotec
SEBRAE
NOVOS URBANOS
VIVARIO
IPÊ INSTITUTO DE PESQUISAS ECOLÓGICAS
CASA ARTE VIDA
FUNDO VALE
OAK FOUNDATION
MAPBIOMAS
CONVERGE
ALEF PERETZ
BID
INSTITUTO DIALOG
Centro Cultural Casa das Águas
OCEANA
FIIMP
elogroup
imaflora

Conselho
José Roberto Marinho
Vania Marinho
Isabella Marinho
Joaquim Levy
Sergio Besserman

Conselho Fiscal
Eduardo Almeida
Roberto Pinheiro
Simone Nunes

Presidente
José Roberto Marinho

Diretora-Executiva
Georgia Pessoa

EXPEDIENTE

Este primeiro relatório é um registro da nossa trajetória e abrange os programas apoiados pelo Investimento Social Privado (ISP), a criação do Instituto Humanize, em 2017, até os dias de hoje.

Concepção e Direção Geral
Georgia Pessoa

Supervisão Geral
Márcia Côrtes

Coordenação e Produção Editorial
Tina Magalhães

Produção Editorial
Vitor Babilônia

Produção de Texto
Claudia Albuquerque

Colaboração
Equipe Humanize

Revisão
Socorro Franco

Projeto Gráfico e Diagramação
Raruti Comunicação e Design/ Cristiane Dias

Um reconhecimento especial às pessoas que fizeram parte da nossa história com profissionalismo, dedicação e afeto: Camila Nascimento, Isabela Curado, Luciana Aguiar, Natália Leme, Simone Nunes e Tina Magalhães.

Rio de Janeiro, dezembro de 2019.

Impressão
Stilgraf

Fotos
André Dib/WWF-Brasil
Diego Bielinski
Enrico Marone/Rare Brasil
Flavio Forner/Conservação Internacional (CI-Brasil)
Gabi Carrera
Humberto Aurélio de Lima
Isabela Carrari
Luciana Otoch
Luciano Candisani/Conservação Internacional (CI-Brasil)
VSD Drone Castanhal
Adobe Stock images

Nosso muito obrigado a todos os parceiros que nos cederam fotos de seus acervos.

Este relatório foi impresso pela Stilgraf em papel couché fosco 150g, tiragem de 1000 exemplares. A fonte do texto é a Boing, corpo 11, entrelinha 15.

humanize

ihumanize.org